



Relatório
Anual

Safra 2018/2019

Índice

3 Mensagens da liderança

5 Pedido de recuperação judicial

6 Apresentação do relatório

7 Atvos

- 8 Sobre a empresa
- 12 Estrutura de governança
- 14 Conformidade

18 Estratégia

- 19 Modelo de Negócio
- 20 Valor compartilhado
- 22 Gestão de riscos

24 Capital intelectual e desempenho operacional

- 25 Produtividade no campo
- 28 Desempenho da indústria
- 29 Logística

31 Capital financeiro

- 32 Cenário macroeconômico e setorial
- 33 Desempenho financeiro

35 Capital humano

- 36 Perfil
- 37 Saúde e segurança
- 40 Desenvolvimento de integrantes

43 Capital social e de relacionamento

- 44 Fornecedores e parceiros
- 47 Comunidades
- 51 Relações institucionais

52 Capital natural

- 53 Responsabilidade no cultivo
- 55 Ecoeficiência

60 De olho no futuro

- 61 Mudanças climáticas e RenovaBio

63 Conteúdos adicionais

75 Sumário de conteúdo da GRI

96 Créditos

Mensagens da liderança 102-14

Conselho de Administração

A safra 2018/2019 foi marcada por desafios nos ambientes macroeconômico, político e setorial e por um Produto Interno Bruto (PIB) que se manteve no patamar de 2017 com apenas 1,1% de elevação. Apesar da queda de preços do açúcar, os mercados em que atuamos – de biocombustíveis e de energia a partir da biomassa – conquistaram resultados relevantes no período.

Nesse cenário, iniciamos um processo de reestruturação financeira com metas de desalavancagem e adequação de nossa estrutura de capital. Mantemos uma agenda transparente de diálogo com os nossos credores e temos a convicção de que encerraremos em breve, com sucesso, a etapa de recuperação judicial.

No âmbito operacional, realizamos investimentos na ordem de R\$ 610 milhões para renovação e expansão de canaviais, equipamentos agrícolas e aprimoramentos industriais. Intensificamos a reorganização e a padronização de processos, com um estudo profundo sobre lavoura, o que permitiu melhorias no planejamento. Apesar das condições climáticas adversas, a moagem foi retomada e chegou a 26,7 milhões de toneladas, quase um milhão a mais que no ciclo anterior, o que representa progressos no canavial e evolução na maturidade das operações.

Esses resultados não seriam alcançados sem os 46 fornecedores de cana que fazem parte de nosso

programa Parceiros Mais Fortes e que produziram 7,9 milhões de toneladas do produto. Nesta safra, ampliamos em 28% nossa base de fornecedores de cana e ainda celebramos 1,3 mil contratos com parceiros de terra.

Além disso, por acreditarmos que nossos 10.526 integrantes e cerca de 5 mil terceiros são a força da empresa, continuamos com foco no desenvolvimento das pessoas. Assim, dedicamos 608.157,1 horas à capacitação dos integrantes. Mesmo com ênfase em saúde e segurança nas capacitações e processos, tivemos três acidentes.

Após um profundo diagnóstico de visão de futuro, afirmamos o nosso propósito de “buscar soluções criativas e rentáveis na produção de energia limpa e sustentável para o planeta” apoiados em uma atuação ética e íntegra e em um relacionamento de valor com nossos integrantes, parceiros, fornecedores em geral e clientes.

Vivenciamos a maturidade de nosso sistema de conformidade – um ativo essencial na condução de nossos negócios. Contamos com 15 políticas e diretrizes, sendo nove criadas e atualizadas nesta safra. Fortalecemos nossas práticas de *due diligence* com base em uma ampla análise de riscos. Essas ações nos permitiram obter o nível quatro de maturidade em dez dos 13 indicadores do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, do Instituto Ethos.

Por fim, merece destaque a nossa participação no crescimento dos municípios onde atuamos, com a geração de milhares de empregos diretos e indiretos. Continuamos a investir em programas de capacitação, cultura, educação, saúde e preservação ambiental por meio de nossa iniciativa Energia Social, que completa 10 anos, 77 projetos desenvolvidos e mais de 150 mil pessoas beneficiadas. Também fomos homenageados pela segunda vez, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), pelo trabalho desenvolvido para inclusão de pessoas com deficiência.

Para a próxima safra, cientes dos desafios, concentraremos nossos esforços para garantir a perenidade de nossos negócios com a condução da nova líder que assume a presidência da Atvos, Juliana Baiardi. Sabemos que a Atvos carrega todo o potencial para renovar o amanhã e trabalharemos constantemente para continuar a gerar riquezas para todos os nossos públicos.

Luciano Guidolin
Presidente do Conselho
de Administração



Líder de Negócio

No início da safra 2019/2020, assumi a presidência da Atvos com a missão de conduzir a empresa para um novo ciclo de crescimento e de excelência operacional, além de dar continuidade à reestruturação financeira, essencial para atingirmos nossos objetivos.

Logo nos primeiros meses deste novo ciclo, ingressamos com pedido de recuperação judicial a fim de preservar nossas operações, garantir o equilíbrio financeiro e, principalmente, reforçar nosso compromisso com os mais de 10 mil integrantes, suas famílias, comunidades, parceiros, fornecedores e clientes.

Para dar continuidade aos avanços operacionais obtidos na safra passada, seguiremos com o plano de expansão de canaviais, o fortalecimento de nosso programa de parceiros e fornecedores e o desenvolvimento de nossos integrantes. Permanecemos sistematicamente no aprimoramento de práticas para o uso eficiente de recursos, o cultivo responsável e a inovação no campo e na indústria.

Somado a isso, vemos como oportunidade a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) para promover a expansão da produção e do uso de biocombustíveis na matriz energética nacional. A gestão de indicadores de redução de carbono e de eficiência energética integra nosso planejamento há anos e, por isso, estamos prontos para contribuir proativamente nesse programa. Somos o segundo maior produtor de etanol no Brasil e o primeiro fornecedor no País com maior *mix* de etanol.

Para a safra 2019/2020, a expectativa é moer cerca 27 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, suficientes para produzir 2,1 bilhões de litros de etanol e 237 mil toneladas de açúcar VHP (*Very High Polarization*), além de gerar 2,9 mil GWh de energia elétrica.

Criamos mais de 40 mil empregos diretos e indiretos em quatro estados brasileiros e nosso legado social pode ser percebido nas comunidades onde estamos.

Essa história traçada pela Atvos ao longo de mais de 11 anos de atuação e nossa capacidade de superar resultados são a base para darmos continuidade à trajetória de crescimento e avançarmos como protagonistas na produção de energia limpa e sustentável.

Juliana Baiardi
Presidente da Atvos



Pedido de recuperação judicial

Em 29 de maio, entramos com pedido de recuperação judicial na Justiça do Estado de São Paulo com o objetivo de preservar nossas operações, resguardar nossos fornecedores, parceiros e clientes, garantir equilíbrio financeiro e, principalmente, reforçar nosso compromisso com os mais de 10 mil integrantes, suas famílias e as comunidades onde atuamos. O pedido foi uma defesa em razão da investida hostil de um único credor da Atvos que, por meio de processo judicial, colocou em risco nossas operações.

Com o pedido de recuperação judicial podemos dar continuidade ao processo de reestruturação de capital de forma equilibrada. Estamos certos de que conseguiremos seguir com nosso plano de negócios e investir no crescimento de nossos canaviais, reduzindo a capacidade ociosa e aumentando significativamente a geração de caixa.

Na safra 2018/2019, observamos um crescimento em nossa produtividade e entendemos que temos oportunidades de melhorias. As informações aqui apresentadas ressaltam a realidade da safra que se encerrou em março deste ano. Para a safra 2019/2020, a expectativa é moer cerca de 27 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, suficientes para produzir 2,1 bilhões de litros de etanol e 237 mil toneladas de açúcar VHP (*Very High Polarization*), além de gerar 2,9 mil GWh de energia elétrica. Em nossa estrutura de governança, algumas mudanças estão previstas em decorrência do pedido de recuperação judicial.

Além dos resultados operacionais, construímos um legado social que transformou a realidade das comunidades onde estamos presentes. Investimos na formação das pessoas e acreditamos que somos capazes de manter a economia local aquecida com geração de emprego e renda, sendo responsáveis por mais de 30 mil empregos diretos e indiretos. A Atvos se confirmou como uma empresa geradora de caixa e está muito confiante no setor sucroenergético, onde enxerga oportunidades para novos investimentos e um futuro promissor. Agradecemos a parceria e a confiança de todos e aproveitamos para afirmar nosso compromisso por meio dos relatórios trimestrais que publicaremos ao longo desta safra.



Apresentação do relatório

Pelo nono ano, apresentamos nosso Relatório Anual – Safra 2018/2019 com o intuito de reportar, de forma transparente, como conduzimos nossas atividades em linha com os objetivos estratégicos traçados e nosso Modelo de Negócio, além de nossos impactos e valor gerado para nossos *stakeholders*.

Assim, o documento compreende nosso desempenho nas dimensões de governança, econômico-financeira, social e ambiental no período entre 1º de abril de 2018 a 31 de março de 2019 e abrange todas as nossas operações. Seguindo as melhores práticas, elaboramos o conteúdo em linha com as normas da *Global Reporting Initiative* (GRI) de acordo com os *Standards* opção Essencial e com as premissas do Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês). **102-45 | 102-46 | 102-50 | 102-54**

Para trazermos conteúdo relevante para nossos *stakeholders*, em linha com nossa gestão, nossos desafios e nossas oportunidades de curto, médio e longo prazos, realizamos a revisão de nossa Matriz de Materialidade na safra. O processo resultou na priorização de 11 temas, dos quais procuramos discorrer neste relatório de forma clara e transparente. Adicionalmente, o conteúdo atende à Comunicação de Progresso (COP) do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) em alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **(Confira as informações sobre as etapas e a lista de temas em Geração de valor com base na materialidade.)**

Comentários, dúvidas e sugestões sobre o conteúdo deste relatório podem ser enviados pelo e-mail comunicacao@atvos.com. **102-53**

Boa leitura!

Atvos





Sobre a empresa

A Atvos Agroindustrial RJ (Atvos Agroindustrial S.A. em 2018/2019) é uma empresa com mais de dez anos de atuação em produção de etanol, açúcar VHP (Very High Polarization) e geração de energia elétrica renovável. Por entendermos os desafios e a necessidade de crescimento do setor sucroenergético brasileiro, carregamos em nosso nome a junção de palavras que representam nossas ações para fazer da nossa empresa uma das maiores produtoras em nosso setor: atitude e atmosfera. **102-1 | 102-2**

Atuamos em quatro estados brasileiros – Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo –, com nove unidades agroindustriais, distribuídas em cinco polos produtivos, responsáveis pela transformação da cana-de-açúcar em produtos que geram energia sustentável para movimentar equipamentos elétricos, veículos e a vida de milhões de pessoas. Nossa sede está localizada no município de São Paulo e ainda contamos com um escritório em Campinas (SP). **102-3 | 102-4**

Por meio de nossos produtos, da aplicação de novas tecnologias, de melhorias de processos e de uma equipe formada por 10.526 mil integrantes ao fim da safra 2018/2019, buscamos contribuir com a renovação da matriz energética brasileira para o combate às mudanças climáticas por meio da substituição de fontes energéticas de origem fóssil e consequente redução de pegada de carbono. **102-7 | 102-8**



Cultivamos
e colhemos a
cana-de-açúcar
em uma área de
510 mil hectares, o
equivalente ao tamanho de
três cidades de São Paulo

Você sabia?

Cada tonelada de cana-de-açúcar da Atvos evita a emissão de 205 kg de CO₂e.

Mapa de atuação e destaques da safra 2018/2019

102-4 | 102-7



26,7
milhões
de toneladas de
cana-de-açúcar
MOÍDAS

10,5 mil integrantes que trabalham
em **5 polos produtivos** distribuídos
em **4 estados brasileiros**



Polo Araguaia

Unidade Água Emendada (Perolândia) **10**

Unidade Morro Vermelho (Mineiros) **11**

Polo Goiás

Unidade Rio Claro (Caçu) **9**

Administrativo

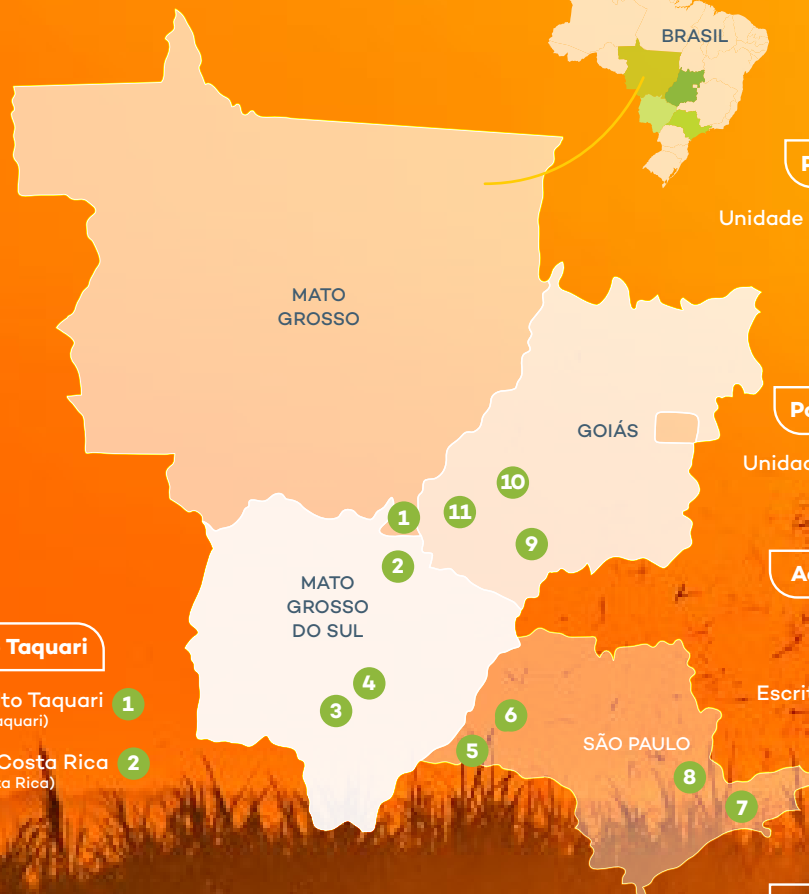
Sede (São Paulo) **7**

Escritório corporativo (Campinas) **8**

Polo São Paulo

Unidade Alcídia (Teodoro Sampaio) **5**

Unidade Conquista do Pontal (Mirante do Paranapanema) **6**



Polo Taquari

Unidade Alto Taquari (Alto Taquari) **1**

Unidade Costa Rica (Costa Rica) **2**

Polo Mato Grosso do Sul

Unidade Eldorado (Rio Brilhante) **3**

Unidade Santa Luzia (Nova Alvorada do Sul) **4**



2,08
bilhões
de litros de
ETANOL



212 mil
toneladas de
AÇÚCAR VHP



1,9
mil GWh
de **ENERGIA**
ELÉTRICA
exportada



9 unidades
agroindustriais



Nossos produtos 102-2 | 102-6 | 102-7

Temos capacidade de moer 37 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, suficientes para a produção de 3 bilhões de litros de etanol e 700 mil toneladas de açúcar, bem como a cogeração de 3,1 mil GWh de energia elétrica por safra.

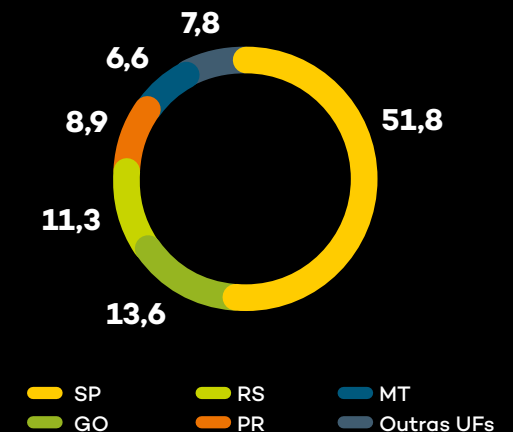
Nossos produtos são comercializados no mercado nacional e no exterior, seguindo os padrões de qualidade determinados por regulamentações e sistemas de certificações reconhecidos pelos clientes.

Açúcar VHP: representa 8% do nosso portfólio e é 100% exportado para refinarias que processam o produto em suas próprias unidades.

Energia elétrica gerada a partir da biomassa da cana-de-açúcar: fonte limpa e renovável, representa 10% de nosso portfólio. Supre a demanda energética das unidades agroindustriais, e o excedente é exportado para o Sistema Interligado Nacional (SIN). Esse volume atende aos contratos firmados com comercializadoras e distribuidoras que atuam nos mercados livre e cativo de compra e venda de energia elétrica.

Etanol anidro ou hidratado: 82% de nosso portfólio são comercializados majoritariamente para distribuidores de combustíveis localizados no Brasil, que fazem a distribuição do etanol hidratado para os revendedores de combustíveis e a adição do etanol anidro à gasolina. O restante do etanol comercializado atende clientes e distribuidores individuais que utilizam o produto para outros fins, como produção de biopolímeros, produtos de limpeza, fármacos e cosméticos.

Distribuição dos volumes de etanol (% em vendas)



Nosso propósito 102-16 | 102-40

Após um diagnóstico que contou com oito entrevistas individuais com Líderes do Negócio (LN) e um Encontro de Líderes com o envolvimento de 93 integrantes da liderança, criamos nosso propósito, que reflete nossos objetivos, ações, desafios e oportunidades para garantirmos nossa perenidade no longo prazo e a geração de valor para a sociedade e o planeta.

Na safra, durante o processo, os líderes também identificaram todo o Ecossistema Atvos e consolidaram a percepção da interação com cada um dos públicos. Além disso, o processo de revisão da Matriz de Materialidade, em 2019, auxiliou na identificação dos *stakeholders* prioritários para a Atvos.

(Mais informações em **Geração de valor com base na materialidade e Conteúdos adicionais.**) 102-42

Nossa crença

Energia Limpa é bem essencial para a continuidade do progresso da humanidade.

Nosso propósito

Buscar soluções criativas e rentáveis na produção de energia limpa e sustentável para o planeta.

Nossos princípios

- Ética e integridade: fazer o que é certo, de forma transparente e honesta;
- Valorização e desenvolvimento das pessoas;
- Atuação sustentável em parceria com fornecedores, clientes e integrantes;
- Compromisso com produtividade e resultados ao acionista e à sociedade; e
- Servir o cliente com inovação e responsabilidade.

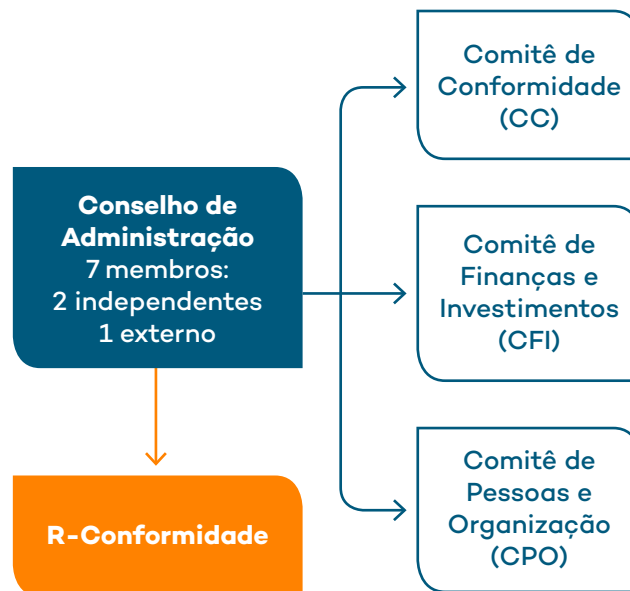


● Construtores ● Avalizadores ● Influenciadores ● Representantes de interesses ● Reguladores

Estrutura de governança 102-18

Fazemos parte do Grupo Odebrecht, que possui atuação global em diferentes setores produtivos estratégicos. Com autonomia na condução dos negócios e na tomada de decisão, na safra 2018/2019, nossa governança corporativa era composta por um Conselho de Administração (CA) e três comitês permanentes de assessoramento: Finanças, Investimentos e Auditoria; Pessoas e Organização; e Conformidade.

Entretanto, como resultado do pedido de recuperação judicial no início da safra 2019/2020, nossa governança será reestruturada a fim de suportar nossos objetivos. **(Mais informações em Pedido de recuperação judicial.)**



Conselho de Administração 102-22 | 102-23 | 102-24

Nosso CA teve como atribuição definir nossa estratégia de longo prazo, aprovar e acompanhar nossas políticas e diretrizes, bem como disseminar e promover os conceitos da Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), que contribuiu para o crescimento e a perpetuidade do negócio. Era formado por sete membros (duas mulheres e cinco homens), dos quais dois são independentes, segundo previsto em nossa Política de Conformidade, e um externo. Os integrantes são eleitos por meio de Assembleia Geral de Acionistas, com mandato de dois anos e possibilidade de reeleição, e nenhum ocupa cargo executivo na empresa.



Comitês de assessoramento

102-22 | 102-24

Os três comitês permanentes, apresentados a seguir, auxiliam na avaliação de riscos e externalidades a fim de contribuir com o processo decisório e de deliberação e participam de reuniões periódicas preestabelecidas entre os membros, que são eleitos pelo CA, com mandato de dois anos, permitida a reeleição.

Comitê de Conformidade: monitora, de forma contínua, a implementação do Sistema de Conformidade por meio da interação direta com o Responsável por Conformidade, líder da Atvos que reporta diretamente ao CA. É composto por dois membros: André Amaro e Marcelo Cerqueira.

Comitê de Finanças, Investimento e Auditoria: responsável por monitorar os processos de gestão financeira, que são amplamente discutidos nas reuniões do Comitê, composto por três membros: Marco Rabello, Marcela Drehmer e Alexandre Figliolino.

Comitê de Pessoas e Organização: é responsável por temas que envolvem desenvolvimento de nossos integrantes, estratégias de remuneração e outros temas sensíveis ao nosso capital humano. É composto por dois membros: André Amaro e Carla Barreto.

Nossa liderança



Conformidade 102-16

Na Atvos, percebemos a conformidade como um ativo. Vivenciamos a maturidade de nossos processos e avaliamos a eficiência de nossas ações.

Nesse sentido, realizamos mudanças em nossa diretriz de *due diligence* a fim de promover melhorias nos aspectos de conformidade em linha com a realidade do negócio. Para isso, identificamos os riscos relacionados à reputação e à imagem sobre temas ambientais, legais, trabalhistas e sociais, bem como à corrupção, ao terrorismo e ao tráfico de drogas. A diretriz foi disseminada a todos os líderes dos polos – Superintendentes, Gerentes e Coordenadores – por meio de treinamento específico sobre *due diligence*. **205-2**

Confira a seguir outras iniciativas desenvolvidas no período:

- ❑ Criação de diretriz de investimento social privado e de patrocínio com regras claras.
- ❑ Mudança de toda a nossa estrutura para o sistema de gestão SAP, que garante maior robustez aos processos e mais segurança empresarial.
- ❑ Criação de diretriz de acesso aos sistemas, que contribuiu para a educação e monitoramento de possíveis conflitos na liberação de acessos.
- ❑ Desenvolvimento de diretriz sobre conflito de interesse, que contemplou treinamentos.
- ❑ Aprovação de diretriz que determina a governança da auditoria, que ganhou mais autonomia no período, com reporte diretamente ao CA.
- ❑ Revisão do Código de Conduta do Fornecedor, que compreende nossas práticas e políticas relacionadas à conformidade e cuja assinatura é premissa fundamental para a contratação.
- ❑ Início da construção de uma matriz de risco voltada especificamente para o tema corrupção. **103-2 | 103-3: Anticorrupção | 205-1**

Vale ressaltar que, quanto aos fornecedores, também analisamos riscos financeiros e de reputação, por meio de informações concedidas pelo portal de fornecedores, e contemplamos em todos os nossos contratos cláusulas anticorrupção. Para a próxima safra, o objetivo é realizar capacitações sobre o tema em nossa cadeia de valor. **103-2 | 103-3: Anticorrupção**

Ferramentas de gestão

Para pautar as relações com todos os nossos *stakeholders*, contamos com uma Política sobre Conformidade com Atuação Ética, Íntegra e Transparente, aprovada em 2017 pelo CA, com diretrizes para ações de capacitação, prevenção e conscientização de nossos integrantes.

Para apoiar nossos integrantes, contamos com o Sistema de Conformidade, um conjunto de medidas que visa prevenir, detectar e remediar riscos relacionados à ética. A imagem abaixo apresenta as medidas integradas de prevenção, detecção e remediação de riscos de não conformidade:



Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção (Ethos) 102-12 | 102-13

Como continuação à adesão ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, iniciativa desenvolvida pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, buscamos atender às oportunidades de aprimoramento de gestão, identificadas na avaliação de maturidade na safra anterior, e à melhoria de indicadores. Para isso, desenvolvemos um pacto interno como apoio para alcançarmos os compromissos previstos pelo Ethos.

Adotamos como meta para a safra 2018/2019 obter o nível quatro de maturidade em dez dos 13 indicadores do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção. Com o desenvolvimento de 64 ações em diversas áreas, inclusive com metas transversais, alcançamos nosso objetivo. Para

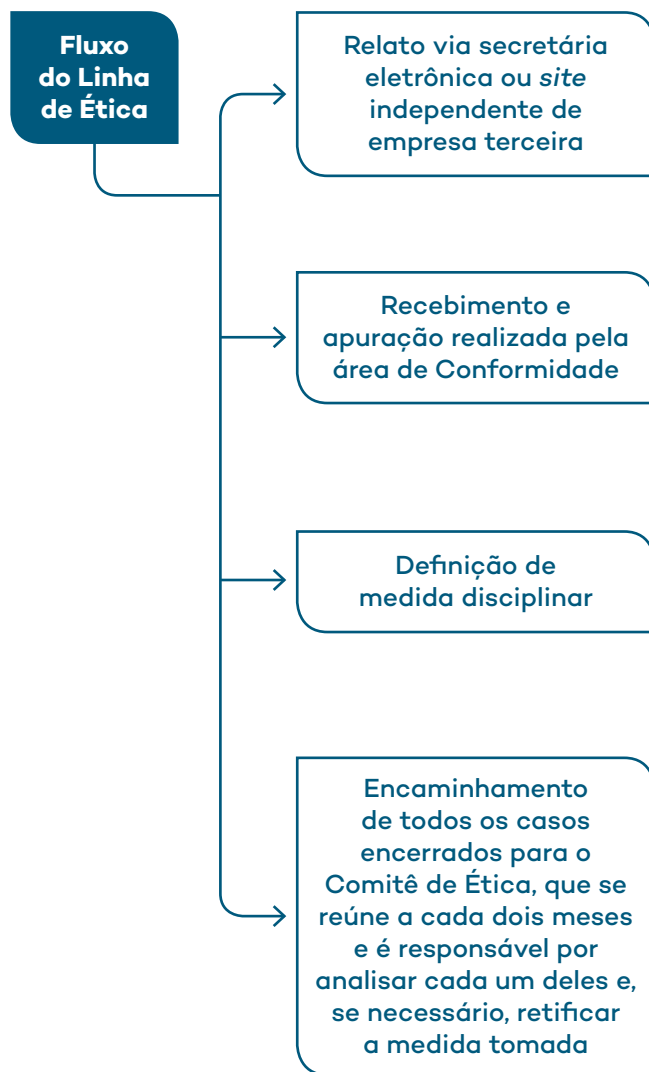
isso, definimos uma matriz de prazos e responsabilidades, com itens que contemplam desde a reavaliação do Código de Conduta de Fornecedor, para integração do tema corrupção na cadeia de valor, até auditoria interna na área Contábil. As metas do compromisso devem se estender até a safra 2020/2021.

No período, também assinamos como única empresa do setor de cana-de-açúcar a carta do Movimento Empresarial pela Integridade e Transparência. O movimento compreende a criação, por parte de setores empresariais, de condições para o aprofundamento e a consolidação de programas de integridade, gestão de riscos e ações de combate à corrupção, exigindo também o aperfeiçoamento da legislação.

Atingimos **nível quatro** de maturidade em **dez dos 13 indicadores** do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção

Linha de Ética 102-17

Para o recebimento de denúncias sobre condutas que violem nosso Compromisso com a Atuação Ética, Íntegra e Transparente, disponibilizamos o canal de comunicação Linha de Ética, que integra o Sistema de Conformidade. Gerenciado por empresa externa, garante sigilo e confidencialidade dos relatos e informações fornecidas.



Como apoio à gestão do canal, criamos um protocolo de apuração de relatos destinado somente à área de Conformidade com referências de como apurar o relato e eliminar a subjetividade da apuração. A iniciativa também permite a rastreabilidade dos casos para possíveis auditorias.

As informações apuradas por meio do Linha de Ética também contribuem para o aprimoramento contínuo de nossas ações e processos, inclusive treinamentos, relacionados ao comportamento de nossos integrantes. Na safra, recebemos 465 relatos por meio do canal, dos quais 148 eram procedentes e contaram com as medidas cabíveis – desde advertência verbal até desligamento ou rompimento de contrato.

Comunicação interna e capacitação para integridade

Na safra, focamos em controles, treinamentos e capacitação de nossos integrantes a fim de reforçar as diretrizes e disseminar a cultura de conformidade. Realizamos uma série de treinamentos sobre *due diligence*, assédios moral e sexual, lavagem de dinheiro e práticas antitrustes.

Um dos principais diferenciais no nosso programa de capacitação sobre conformidade é a customização do conteúdo para cada tipo de público a ser engajado. Assim, para as equipes que trabalham nas operações agrícolas, continuamos com os Diálogos Diários de Conformidade, integrados à prática Diálogo Diário de Segurança (DDS), que ocorrem todas as sextas-feiras. Com apoio da personagem Maria, que transmite uma mensagem clara e acessível, a campanha #meucompromisso engloba diálogos sobre assédios, oportunidades iguais, corrupção, conflito de interesses e relacionamento com terceiros. No período, 4.903 integrantes concluíram os diálogos sobre nove temas de conformidade, além de outros temas que compõem o DDS. **205-2**

Campanha #meucompromisso

12 meses de campanha

12 temas abordados

55 peças desenvolvidas

10 vídeos

Mais de **2.400** visualizações dos líderes pelo *WhatsApp*

5.655 visualizações nos vídeos com a personagem Maria na *intranet*



Pesquisa de Conformidade

Na safra, ainda realizamos uma Pesquisa de Conformidade a fim de obter conhecimento sobre o engajamento de nossos integrantes acerca do tema. A pesquisa contou com 673 respondentes de todos os polos, um aumento de participação de 51% em relação a 2017. Os resultados apontaram que:

95%

têm conhecimento sobre o Canal Linha de Ética
(69% em 2017)

97%

conhecem o Sistema de Conformidade

O conceito de conformidade está atrelado às palavras **ética, integridade e transparência**

Conformidade sobre direitos humanos

103-2 | 103-3: Avaliação de direitos humanos | 412-1 | 412-2

Na Atvos, 100% das nossas operações passam por análises ou avaliações de impactos relacionados a direitos humanos, com base em nosso Código de Conduta, bem como todas as operações de fornecedores de cana, conforme o programa Parceiros Mais Fortes.

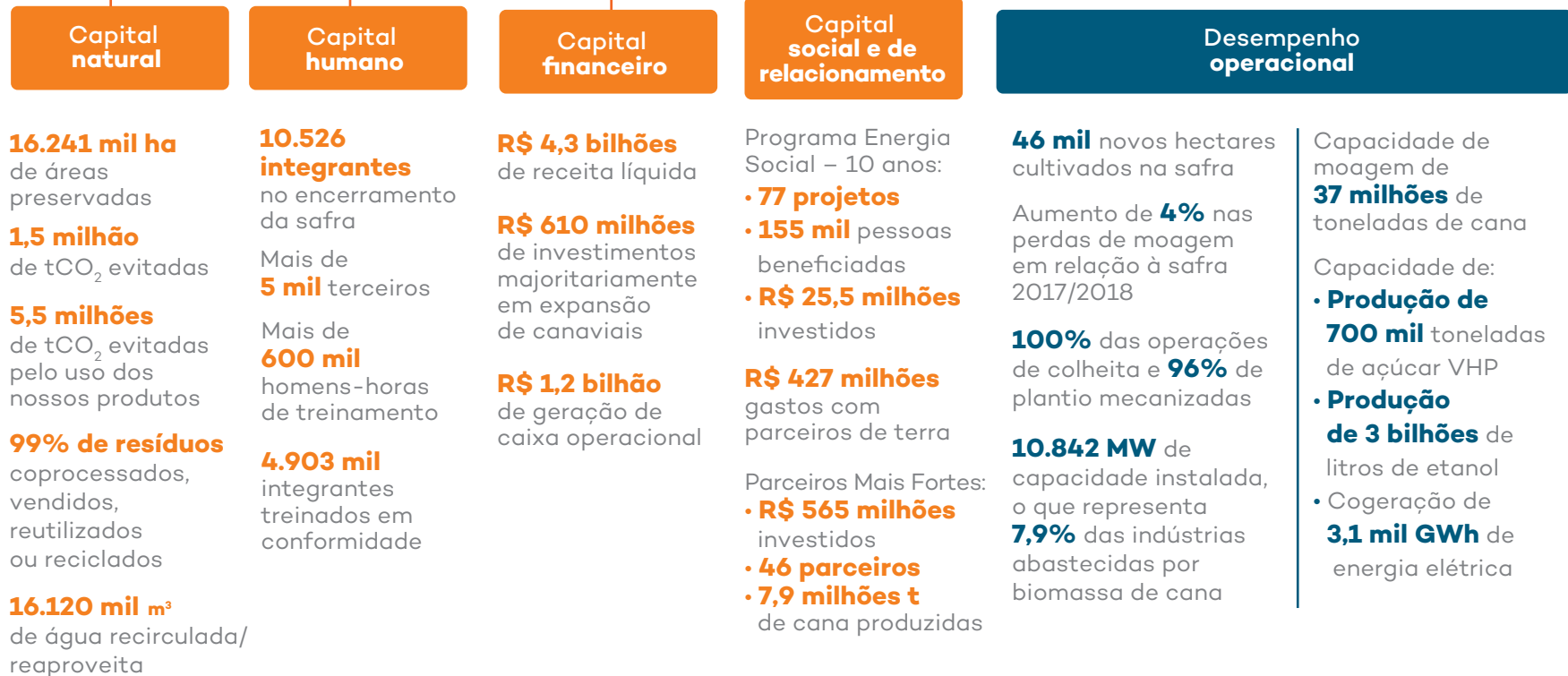
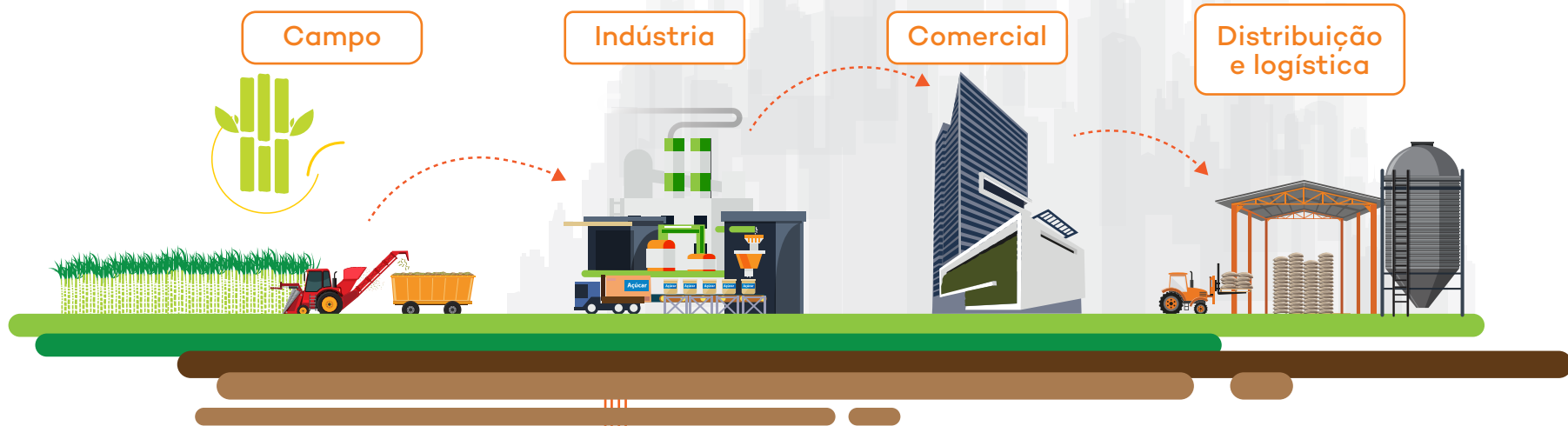
Na safra, foram dedicadas 4.646 homens-horas de treinamentos sobre políticas e aspectos relacionados a direitos humanos a 5,11% de nosso quadro de integrantes. Foram abordados temas como combate às drogas, conscientização acerca da mulher no mercado de trabalho e abuso sexual, cujo treinamento acontece anualmente nas unidades produtivas do Mato Grosso do Sul, em conformidade com as leis do estado. **(Mais informações sobre a iniciativa voltada para mulheres no mercado de trabalho são descritas em Capital humano.)**

Estratégia



Modelo de Negócio

Nosso Modelo de Negócio é a estrutura de nossa atuação para um crescimento sustentável.



Geração de valor com base na materialidade

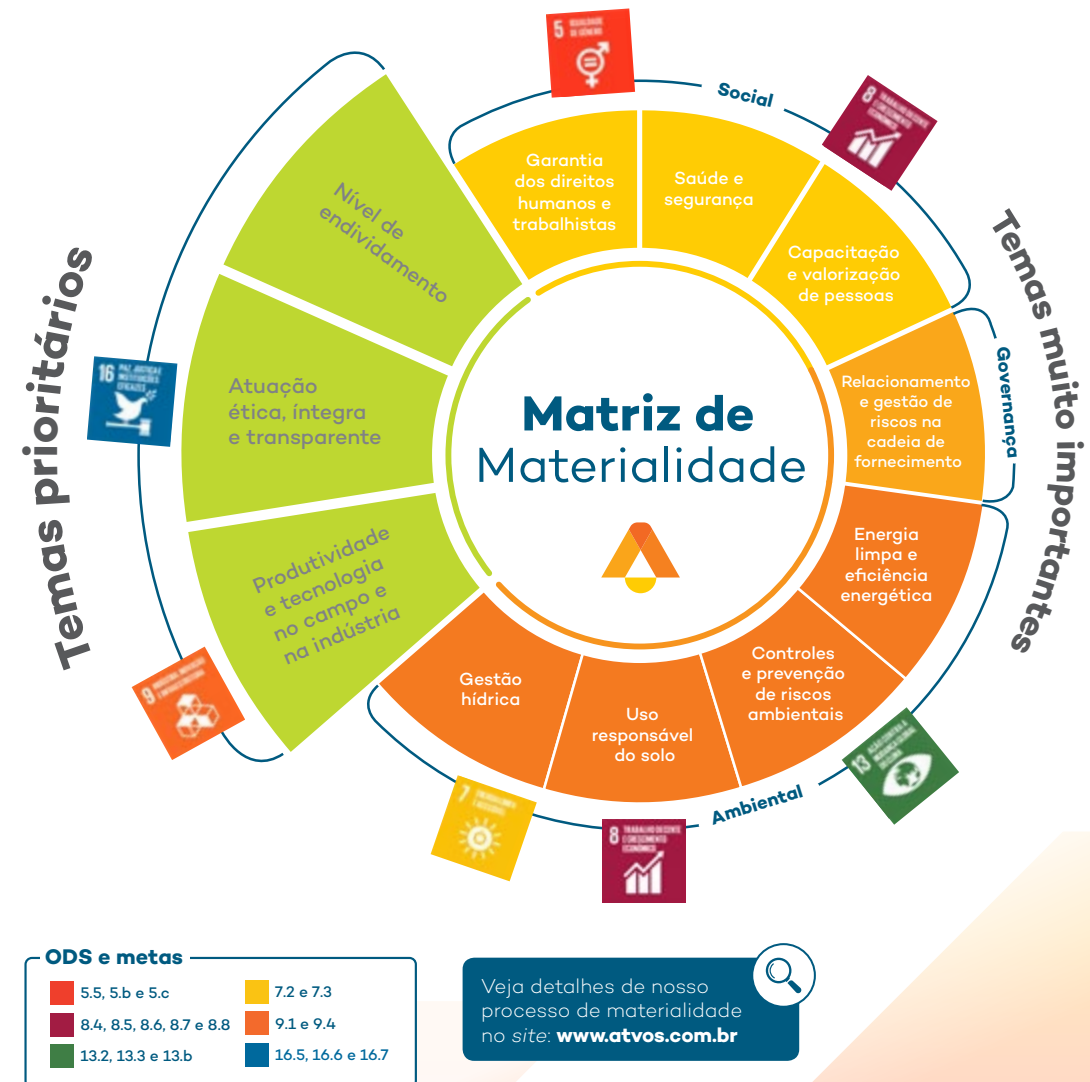
Em 2018, identificamos os temas mais relevantes para nosso setor e negócio por meio de um processo estruturado de consulta a 155 *stakeholders* internos e externos. Esses temas integram nossa estratégia e nossa gestão. Assim, nosso Modelo de Negócio apresenta a forma como geramos valor para nossos *stakeholders* nos curto, médio e longo prazos.

Valor compartilhado

- Contribuímos diretamente para a captura de CO₂ da atmosfera e para a mitigação dos impactos decorrentes da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) por meio da recuperação de solo degradado, das melhorias na qualidade da terra e da oferta de biocombustível e de energia produzida a partir da biomassa, o que contribui para o combate às mudanças climáticas.
- Cultivamos a cana-de-açúcar nas novas fronteiras agrícolas, com inovação e tecnologia, como monitoramento por satélite e veículos aéreos não tripulados (VANT) e sensoriamento remoto, para aumentar a produtividade.
- Contribuímos com o desenvolvimento das cadeias produtivas, as oportunidades de emprego e a geração de renda. Fortalecemos a capacidade empresarial dos nossos parceiros e apoiamos a gestão pública municipal.
- Em nossas unidades, aumentamos a eficiência dos processos, com projetos de automação, controle avançado e inteligência artificial, com o intuito de garantir eficiência

operacional para consumirmos menos recursos naturais e investirmos no desenvolvimento de nossos integrantes.

- Investimos no desenvolvimento e na valorização de nossos integrantes com a priorização de contratação interna e qualificação de mão de obra local, bem como reconhecemos seus resultados.
- A oferta de energia limpa contribui para a renovação da matriz energética do País de forma que gere valor para nossos clientes e para a sociedade.
- Criamos ações que incentivam o desenvolvimento das comunidades nos municípios em que estamos presentes e participamos de discussões setoriais com o objetivo de contribuir para o crescimento e a sustentabilidade de todo o setor sucroenergético.
- Geramos receitas por meio de nossos produtos e alocamos recursos em melhorias constantes em nossos processos e operações. Nossos negócios contribuem para o crescimento do setor sucroenergético e a geração de riquezas para o País.



Nossos compromissos com a sustentabilidade 102-12 | 102-13

Os conceitos norteadores de nossa atuação estão em consonância com os desafios globais para o desenvolvimento sustentável e com a Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO). A fim de orientar a incorporação das práticas de sustentabilidade nas estratégias e em todas as atividades, operações e relacionamentos da Atvos, contamos com uma Política sobre Sustentabilidade, aprovada em 2018 pelo Conselho de Administração (CA).

O documento detalha o entendimento sobre sustentabilidade aplicada ao negócio em linha com o cenário mundial de desafios. Dessa forma, traz a correlação de nosso negócio com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que congregam 169 metas a serem alcançadas até 2030.

Nesse contexto, em nossa Matriz de Materialidade, contemplamos a agenda global de compromissos para um futuro perene da sociedade. Entre eles estão os 17 ODS e os dez princípios universais promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), relacionados à garantia do respeito aos direitos humanos e ao trabalho digno, à proteção do meio ambiente e ao combate à corrupção. Assim, apresentamos neste relato a nossa Comunicação de Progresso (COP) para o Pacto Global – o qual aderimos desde 2016.

Na safra, focamos nossa atuação no Grupo de Trabalho de Alimentos e Agricultura (GTAA), integrando a equipe que discute a criação de uma plataforma em prol da agricultura sustentável, cuja primeira reunião ocorreu em nossas instalações.

Também participamos ativamente das iniciativas empresariais GVCes, da Fundação Getulio Vargas (FGV); Empresas pelo Clima; Centro de Estudos em Sustentabilidade e Rede Brasileira do Pacto Global, da ONU, bem como Instituto Ethos. Nossa equipe de sustentabilidade acompanhou os desafios propostos na nova metodologia das Iniciativas Empresariais do GVCes: contas empresariais e aspectos socioambientais; governança territorial, desenvolvimento local e ODS; e abordagem de ciclo de vida e gestão de portfólio de produtos.

Adotamos ainda o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, do Instituto Ethos, **cujas informações estão disponíveis no capítulo Conformidade.**



Gestão de riscos 102-15

Para amparar a gestão de possíveis impactos em nossas operações, contamos com matriz de riscos de maior relevância como norteadora para a definição de planos de ação para controle e mitigação. Nela, contemplamos todos os riscos estratégicos, financeiros, socioambientais, de conformidade e operacional que podem impactar o desenvolvimento e a perenidade de nosso negócio.

Nossa classificação de riscos

Tipos de risco

Estratégico

Financeiro

Conformidade

Operacional

Possíveis impactos

Mudanças climáticas

Políticas governamentais e regulatórias de preços

Legislação ambiental

Consolidação das fontes renováveis para geração de energia elétrica

Mudanças tecnológicas

Mudanças nos padrões de consumo

Em apoio ao monitoramento dos aspectos anteriormente citados, que são de responsabilidade de todos os integrantes e parceiros que atuam no grupo, realizamos anualmente um processo de auditoria interna com vistas a aprimorar controles, políticas e demais orientações da empresa em linha com o planejamento estratégico e os riscos prioritários. São considerados também, além da materialidade financeira e contábil dos processos, os relatos ao Canal Linha de Ética e os resultados das auditorias anteriores.

Considerando os impactos ambientais, foi realizado um levantamento detalhado na safra que resultou em uma lista com os cinco principais riscos relacionados ao tema. Por meio do sistema de gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), conhecido na Atvos como Atitude, e da Matriz de Aceitabilidade de Riscos, procuramos conhecer, mitigar e evitar os principais riscos potenciais ao meio ambiente.

Principais riscos socioambientais 102-15

Risco	Probabilidade	Possíveis impactos			
		Saúde e segurança	Ambiental	Econômico	Social (direitos humanos)
Incêndios agrícolas	Muito alta (> 50%)	Risco de fatalidade	Dano severo e temporário	De R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões	Nenhum
Vazamento de vinhaça	Alta (10% a 50%)	Risco de ferimentos leves	Dano severo e temporário	De R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões	Nenhum
Explosão industrial	Moderada (1% a 10%)	Risco de fatalidade	Dano pequeno e temporário	De R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões	Nenhum
Inconformidade ambiental ou social	Alta (10% a 50%)	Risco de ferimentos leves	Dano severo e temporário	De R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões	Ações penais
Acidente fatal de trabalho	Moderada (1% a 10%)	Risco de fatalidade	Dano pequeno e temporário	De R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões	Ações penais

Na safra, foram investidos R\$ 14 milhões em melhorias de processo, disposição de resíduos, monitoramento de emissões atmosféricas, fertirrigação e prevenção de vazamentos em infraestrutura e outras iniciativas para mitigação de riscos. **(Mais informações estão disponíveis em Capital natural.) 102-11**



Capital
intelectual
e desempenho
operacional





Seguimos com
a **estratégia
de renovação
do canavial
e aumento da
produtividade**
na lavoura



Produtividade no campo

O aumento da produtividade dos canaviais é foco de atenção constante em nosso modelo de negócio já que impacta diretamente nossos custos, aspectos ambientais e volume de etanol, açúcar e energia produzidos nas unidades agroindustriais. Por isso, buscamos as melhores técnicas agrícolas a fim de aumentar a quantidade e a qualidade de cana-de-açúcar produzida em cada hectare.

Nesse sentido, foi um período dedicado a fundamentar uma base para um crescimento constante e sustentável. Dedicamos nossa energia na reorganização e padronização de processos, com diagnóstico profundo sobre nossa lavoura, o que permitiu a melhora de nosso planejamento.

Também avançamos quanto aos indicadores de tratos culturais, com monitoramento constante sobre a dose de insumos aplicada, sequência das operações de trato e toda a parte de qualidade. Em termos de plantio, grande foco de nossos investimentos, seguimos com a estratégia de renovação do canavial e o aumento da produtividade na lavoura, que ocupa uma área de aproximadamente 510 mil hectares, somando as áreas em que realizamos o plantio e as que são gerenciadas pelos parceiros agrícolas.

Inovação e qualidade das operações

Obtivemos um expressivo avanço em tecnologia de adubação – incorporada e escarificada –, com melhoria de disponibilidade dos nutrientes do adubo para a cana-de-açúcar. Adicionalmente, criamos indicador de monitoramento de matologia a fim de quantificar o impacto do mato no canavial. Ainda atuamos sobre a prevenção de pisoteio, que ocorre quando as máquinas passam sobre as linhas de plantio de cana-de-açúcar, prejudicando a brotação do próximo ciclo. **(Mais informações em Capital social e de relacionamento.)**

Com essas iniciativas, atingimos o melhor rendimento de açúcar de nosso histórico, com ativos relativamente novos e foco em melhoria operacional. Na safra, o desempenho do açúcar total recuperável (ATR) foi de 132 kg/hectare, o que representa um aumento de 2% diante do ciclo anterior, e registramos 65,3 em tonelada de cana por hectare (TCH), desempenho em linha com a safra 2017/2018.

Nossas operações de colheita são 100% mecanizadas, assim como 96% do plantio, e contam com atuação de integrantes capacitados para garantir a qualidade dos processos e para potencializar a produtividade dos canaviais.

Na safra 2018/2019, o desempenho do açúcar total recuperável foi de 132 kg/ha, e registramos 65,3 em toneladas de cana por hectare

Nesse sentido, contamos com o programa Cana + Forte, voltado para profissionais que trabalham no campo, com dez direcionadores que devem ser seguidos nas operações agrícolas. Criado na safra anterior, o programa gerou avanços com a padronização de indicadores – falha de plantio, *timing* e sequenciamento de tratos e metas de previsibilidade de cana e ATR – e o compartilhamento de boas práticas entre as indústrias.

Com mais rigor e exigência quanto à qualidade, na safra criamos o caderno de bordo para que o próprio operador tenha autonomia e discernimento na avaliação do campo. Adicionalmente, revisamos o Programa de Produtividade e Qualidade (PPQ), com aprimoramento de desempenho, considerando variáveis como consumo de combustíveis, pisoteio, entre outras que impactam o campo.

Para alinhamento das áreas de Planejamento e de Gestão da Qualidade nos polos agroindustriais, realizamos quinzenalmente as Reuniões de Produção Agrícola (RPA). Na ocasião, equipes de apoio corporativo acompanharam e avaliaram indicadores relacionados às operações agrícolas, como controle de pragas, profundidade de preparo do solo, ocorrências de pisoteio, áreas adubadas e outros controles de qualidade dos tratos culturais.

Também contamos com um Comitê Consultivo Agrícola, cuja principal contribuição é trazer pessoas com *expertise* para participarem da estratégia agrícola, o que permite a troca de experiências na resolução dos problemas. A cada dois meses, temos o acompanhamento do resultado como um todo de cada polo.



Grande parte da qualidade de nossas operações também é garantida por meio de investimentos em inovação e tecnologia no campo, cujo volume na safra foi de R\$ 610 milhões. No período, investimos em tecnologia de informação, sensoriamento remoto e imagem via satélite para monitoramento do canavial. Tais inovações contribuem para alimentar modelos matemáticos que garantem melhor previsibilidade da safra, monitoramento de pragas e doenças e acompanhamento do crescimento e da evolução do canavial em termos de produtividade.

Além disso, continuamos com os investimentos em veículos aéreos não tripulados (VANT), que permitem o acompanhamento praticamente em tempo real do desenvolvimento da lavoura. São ferramentas e equipamentos tecnológicos que permitem melhor estudo de expansão da lavoura, compreensão das condições da vegetação e do solo, acompanhamento do desenvolvimento das mudas, quantificação de falhas de plantio ou colheita, identificação de presença de

ervas daninhas na produção e anormalidades do ciclo pós-colheita, acompanhamento de anormalidades climáticas (como geadas) e maior controle ambiental.

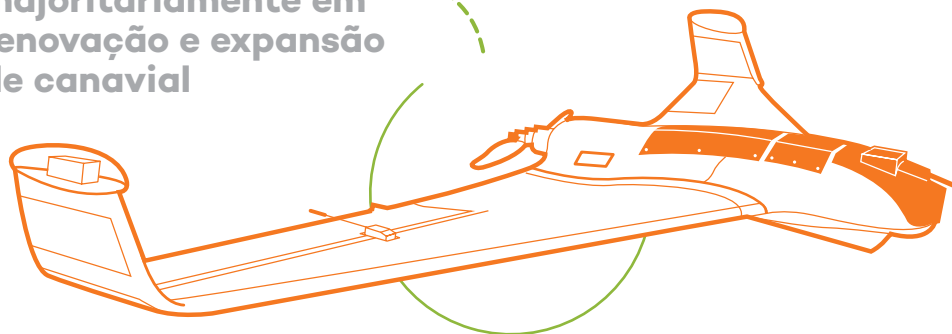
O objetivo é que 100% da medição de falhas de plantio ou de colheita seja realizada com uso desses equipamentos.

Todas as unidades ainda contam com a Fila Única de Transbordo (FUT) e colheita, estratégia que otimiza a operação por meio da comunicação entre torres de radiocomunicação e computadores de bordo instalados nas colhedoras para indicar a melhor rota a ser seguida no canavial.

A aplicação dessas tecnologias permitiu a racionalização das operações, com um programa de produtividade que resultou em cerca de R\$ 100 milhões de redução de custos com otimização de rotas e revisão de matriz de insumos, de práticas agrícolas e de pessoas.

R\$ 610 milhões

de investimentos majoritariamente em renovação e expansão de canavial



Foco em expansão

Nosso objetivo para a próxima safra é continuar com o plano de expansão do canavial de modo que preencha a capacidade de nossas unidades nos próximos anos. Além do acompanhamento de novas tecnologias, também buscamos melhorar nosso plantio varietal. Para isso, realizamos trabalho de **definição de novas variedades adequadas às regiões em que operamos**, o que deve contribuir para um impacto positivo na produtividade.

Sabemos dos nossos desafios em termos de colheita e moagem, especialmente com uma estrutura mais enxuta nas áreas de apoio. Dessa forma, também focamos o **crescimento do programa de fornecedores e parceiros agrícolas**.

Nesse sentido, encerramos a safra 2018/2019 com o plantio de 71 mil hectares, 83% dos quais voltados à renovação. Outro avanço importante no período se deu com os fornecedores de cana, responsáveis por cerca de 30% da matéria-prima processada. **(Mais informações em Capital social e de relacionamento.)**

Moagem de
26,7 milhões
de toneladas, quase
um **milhão a**
mais que no
ciclo anterior

Desempenho da indústria

Na safra 2018/2019, condições climáticas adversas impactaram a qualidade da cana-de-açúcar (açúcar, fibra e impurezas), o que, conseqüentemente, impactou indicadores na indústria. Nesse cenário, perdemos 0,7% em eficiência industrial prevista.

Em contrapartida, observamos a retomada do crescimento da moagem, que chegou a 26,7 milhões de toneladas, quase um milhão a mais que no ciclo anterior, o que representa progressos no canavial e evolução na maturidade das operações. Para a próxima safra, adotamos como meta a moagem de mais de 27 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e o plantio de 47 mil hectares.

No período, obtivemos 93,9% no Recuperado Total Corrigido (RTC), indicador utilizado pelo setor sucroenergético para avaliar o nível de eficiência das operações industriais, o que representa incremento de 0,9% acima do realizado no ciclo anterior. Essa evolução reflete os esforços e investimentos realizados principalmente na manutenção preventiva, na regulagem dos equipamentos e na qualificação dos profissionais.

Orientação do *mix* de produtos

Com a queda nos preços de açúcar, nossa estratégia de produção foi orientar nosso *mix* para etanol e aumentar a participação em mercados mais rentáveis, como Goiás. Tivemos uma safra recorde de produção de etanol, que chegou a 240 mil litros em julho de 2018, com preços acima da safra anterior.

Apesar de termos reduzido nossa produção de açúcar, nossa equipe comercial realizou uma boa leitura do comportamento dos preços e fixou o valor de maneira mais assertiva que o mercado.

Quanto à energia, produzimos 100 kW/t de cana e exportamos 2,5% a mais que no ano anterior: 77% para o mercado regulado, 21% para o mercado livre e 2% no Mercado de Curto Prazo (MCP). **(Mais informações sobre mercado são apresentadas em Desempenho financeiro.)**

Você sabia?

Na safra, a Unidade Costa Rica foi responsável pela exportação de **1.383,58 MWh** de energia elétrica limpa apenas em um dia. Esse recorde é suficiente para abastecer todo o município de Costa Rica (MS) – com aproximadamente **20 mil habitantes** – durante um mês.

Inovação e eficiência na indústria

Na safra, chegamos ao quarto ano de um plano diretor de automação com prazo de dez anos, com controles de automação prontos em todas as unidades. Iniciamos o processo de controle avançado, com simulação em tempo real, em quatro unidades – amparados pela implementação do sistema de gestão SAP –, o que deve contribuir com ganhos operacionais em etanol, açúcar, energia e nível de tonelada de cana moída por integrante.

Na fermentação, iniciamos o programa Fermentação + Viva, com foco na melhoria de crescimento fermentativo no processo industrial. Também realizamos uma campanha de conscientização de nossos integrantes a fim de disseminar boas práticas para uma fermentação de alto desempenho, divulgar os indicadores e metas e engajá-los quanto à produtividade. Na unidade Santa Luzia, passamos a utilizar vermedura para melhoria da fermentação.

Etapas do Fermentação + Viva

- 1 Acompanhamento e diagnóstico
- 2 Tratamento de caldo para a fermentação
- 3 Respeito ao ciclo fermentativo
- 4 Garantia de quantidade e concentração adequadas de fermento nas dornas
- 5 Centrifugação em linha com os parâmetros operacionais das centrífugas e boas práticas
- 6 Garantia da assepsia de todo o processo a fim de evitar contaminações e perdas de produtividade pela geração de subprodutos
- 7 Preservação do fermento nas melhores condições durante as paradas que podem ocorrer
- 8 Fermentação mais lenta durante as partidas e retomadas para garantir o rendimento fermentativo

Logística

O ano de 2018 foi desafiador para a área logística, pois percorremos mais de 15 milhões de quilômetros transportando de forma segura o etanol e o açúcar produzidos nas nossas unidades agroindustriais, operando de forma multimodal (rodoviário, ferroviário e dutoviário) e buscando otimizar a qualidade na entrega aos clientes com eficiência em custos.

A paralização dos caminhoneiros, ocorrida em maio de 2018, trouxe complexidade adicional à operação, mas a relação de confiança da Atvos com seus parceiros logísticos, construída desde a fundação da empresa, foi fundamental para que todos os fluxos fossem restabelecidos rapidamente após o fim da paralisação.

Capacidade de
comercializar, por safra,
360 mil I-RECs



Unidades e produtos certificados

A sustentabilidade permeia todo o nosso processo produtivo, e nossos produtos estão certificados de acordo com os padrões mais importantes para o setor sucroenergético. Entre eles está o Certificado Internacional de Energia Renovável, o qual fomos a primeira empresa do setor a obter, e estamos habilitados para emitir e vender I-RECs para o mercado.

Com isso, garantimos aos consumidores de energia elétrica uma forma rastreável de compensação das emissões causadas por fontes de origem fóssil. Cada I-REC equivale a 1 MWh de eletricidade produzida

a partir de fontes renováveis, e temos capacidade de comercializar, por safra, 360 mil I-RECs pela Unidade Conquista do Pontal (UCP).

As demais unidades possuem o selo de Energia Verde outorgado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA) para produtores de energia comprovadamente limpa e renovável. Outras certificações são a Bonsucro™, padrão internacional com critérios sociais e ambientais para a produção de cana-de-açúcar, e a *International Sustainability and Carbon Certification* (ISCC), iniciativa global para a sustentabilidade em cadeias de valor, ambas concedidas à UCP, no Polo São Paulo.

Produzimos etanol em linha com as exigências estabelecidas pela *Environmental Protection Agency* (EPA), agência ambiental dos Estados Unidos que concede a certificação dentro do programa *Renewable Fuel Standard* (RFS2), e atendemos às determinações do Programa *Low Carbon Fuel Standard* (LCFS), gerido pela *California Air Resources Board* (CARB), agência do estado da Califórnia responsável pelas ações de controle da poluição atmosférica e combate às mudanças climáticas. **(Mais informações sobre estratégia de mudanças climáticas estão disponíveis em De olho no futuro.)**

Capital financeiro



Cenário macroeconômico e setorial

A safra 2018/2019 foi marcada por desafios nos ambientes macroeconômico, político e setorial e pelo tímido início de um processo de retomada do crescimento do País, com aumento de 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2018, patamar 0,1 p.p. superior a 2017. Entretanto, em se tratando de período eleitoral e de muitas incertezas, a taxa de câmbio média em 2018/2019 foi 17,6% superior ao mesmo período do ano anterior.

No campo, a safra na região Centro-Sul do Brasil foi marcada por retração de 3,9% na moagem de cana, impactada pelo baixo volume de chuvas no início do período. Mesmo assim, o volume produzido de etanol hidratado em 2018/2019 foi recorde, de 21,8 MM m³, número 39,2% maior que o da safra anterior (15,7 MM m³). No caso do etanol anidro, houve redução de 12,3% da produção no período, atingindo os 9,1 MM m³. A preferência pela produção de etanol hidratado reflete o intenso aumento da demanda por parte dos consumidores finais detentores de veículos *flex fuel*, que passaram a consumir mais etanol em detrimento da gasolina em decorrência da maior competitividade do combustível renovável nas bombas.

Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o consumo de etanol hidratado na safra 2018/2019 foi de 20,7 bilhões de litros, 39,4% a mais sobre o período anterior. Quanto ao etanol anidro, foram consumidos 10,1 bilhões de litros, um total de 30,8 bilhões de litros de etanol. A participação do biocombustível na matriz de combustíveis leves atingiu nível recorde, chegando a 44,2% nesta safra.

O cenário internacional de petróleo e de gasolina e a desvalorização do real foram os principais fatores que impactaram os preços de gasolina no mercado doméstico brasileiro, o que contribuiu para um cenário de preços mais atrativos para o etanol no mercado brasileiro.

Como consequência da melhor remuneração do etanol, observou-se uma redução expressiva na oferta de açúcar; a produção encerrou a safra em 26,5 MM toneladas na região Centro-Sul, redução de 26,5% em relação a 2017/2018. No cenário global de açúcar, o excedente global derrubou as cotações internacionais do adoçante, as quais depreciaram os preços para exportação do produto brasileiro. Com isso, o Brasil deixou de exportar quase 8 milhões de toneladas do adoçante em relação ao ciclo passado, segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA).

O mercado de energia a partir da biomassa também obteve destaque. Segundo o boletim *A Bioeletricidade em Números**, de janeiro a novembro de 2018, a fonte de biomassa produziu 25.370 GWh para o Sistema Interligado Nacional (SIN), volume 5% superior ao mesmo período em 2017. O boletim apontou também que o setor sucroenergético detém hoje 11.361 MW, superior a capacidade instalada na Usina Hidrelétrica Belo Monte (11.233 MW), o que representa 7% da potência outorgada no Brasil e 77% da fonte de biomassa. Dessa forma, trata-se da quarta fonte de geração mais importante da matriz energética brasileira, atrás da fonte hídrica, das termelétricas a gás natural e das eólicas.

Fonte: União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA).

Desempenho financeiro

103-2 | 103-3: Desempenho econômico

Ao longo da safra 2018/2019, focamos no início do processo de reestruturação financeira, com metas de desalavancagem e adequação da nossa estrutura de capital em resposta à nossa dívida total de R\$ 10,5 bilhões. Nesse cenário, mantivemos uma agenda transparente de diálogos com nossos bancos credores, apresentando propostas que visam equilibrar os interesses de todos os *stakeholders* de forma coerente e consistente.

Apesar de fatores como variáveis climáticas, políticas de preços e greve dos caminhoneiros, nossa geração operacional de caixa alcançou ordem de R\$ 1,2 bilhão, o que representa crescimento de 7% em comparação à safra anterior.

Atingimos, no ciclo, um total de R\$ 4,3 bilhões de receita líquida e Ebitda de R\$ 1,5 bilhão.

Demonstração do Resultado do Exercício – DRE (R\$ MM)

Principais indicadores	2018/2019	2017/2018
Receita líquida	4.281	4.243
Ebitda societário	1.367	1.585
Ebitda societário ajustado*	1.497	1.576
Ativo total	15.144	15.810
Patrimônio líquido	3.167	4.823
Dívida líquida	(10.367)	(9.325)
Dívida líquida/Ebitda	6,9x	5,9x
Dívida líquida/ Patrimônio líquido	3,3x	1,9x

* Sem valor justo dos ativos biológicos.

Nossa **geração operacional de caixa** alcançou ordem de **R\$ 1,2 bilhão**, o que representa **crescimento de 7%** em comparação à safra anterior

Valor econômico direto gerado e distribuído 201-1

	2019	2018	Percentual
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	4.751.862	4.737.135	100
Insumos adquiridos de terceiros	(1.987.944)	(1.821.096)	92
Valor adicionado bruto	2.763.918	2.916.039	106
Depreciação, amortização e exaustão	(1.546.767)	(1.416.442)	92
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	1.217.151	1.499.597	123
Valor adicionado recebido em transferência	147.734	100.374	68
Valor adicionado total a distribuir	1.364.885	1.599.971	117
Distribuição do valor adicionado	1.364.885	1.599.971	117
Pessoas e encargos	770.376	792.861	103
Impostos, taxas e contribuições	597.984	510.762	85
Cessão de prejuízos fiscais*	9.857	(1.430.874)	-14.516
Juros e aluguéis	1.453.757	1.233.518	85
Lucro do exercício	(1.467.089)	479.393	-33
Participação dos não controladores	-	14.311	

* Prejuízos fiscais cedidos para empresas do Grupo Odebrecht, no âmbito das regras estabelecidas no Programa de Regularização Tributária (PRT) e no Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) instituídos pela Medida Provisória nº 766/2017 e Lei nº 13.496/2017.

Investimentos

No período, realizamos investimentos na ordem de R\$ 610 milhões majoritariamente para renovação e expansão de canaviais, equipamentos agrícolas e aprimoramento industriais, o que representa 13% a mais do que na safra anterior. Dos 46 mil hectares plantados no ciclo, 8 mil foram dedicados à expansão, e a expectativa é aumentar, nas próximas safras, o plantio de expansão como parte do planejamento de operar todas as unidades agroindustriais com capacidade máxima de moagem.

Para a próxima safra, o nosso objetivo é dar continuidade aos investimentos de curto prazo, mantendo o foco na expansão do canavial, necessários para fazer frente aos novos desafios do setor sucroenergético.

Investimentos	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)
Formação de lavoura	(435)	(449)	-3%
Agrícolas	(95)	(61)	56%
Industriais	(74)	(48)	54%
Administrativos	(7)	(8)	-13%
Desinvestimentos	1	2	-79%
Investimentos, líquidos	(610)	(566)	8%
Tratos culturais (TC)*	(435)	(427)	2%
Investimentos, líquidos com TC	(1.045)	(993)	5%

* Visão de caixa.

Capital humano

103-2 | 103-3: Emprego

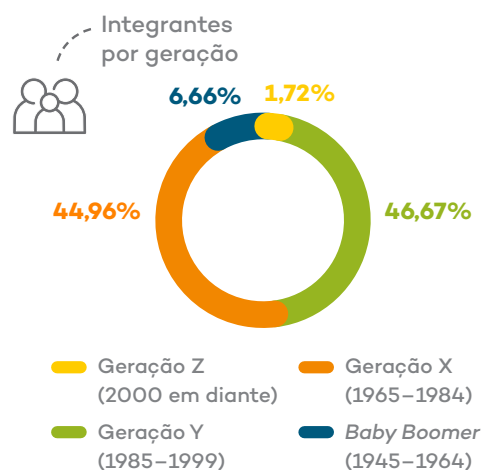
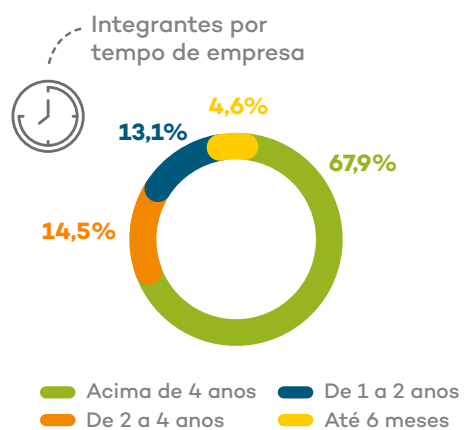
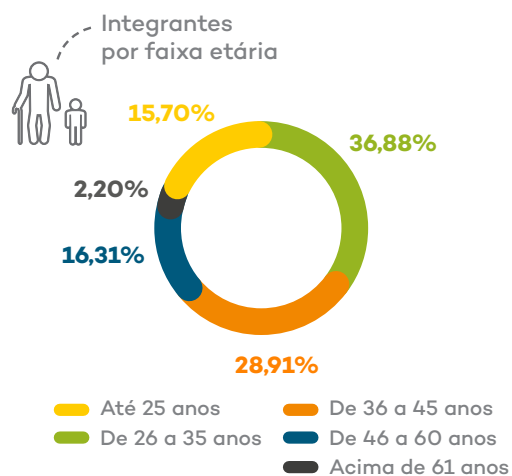
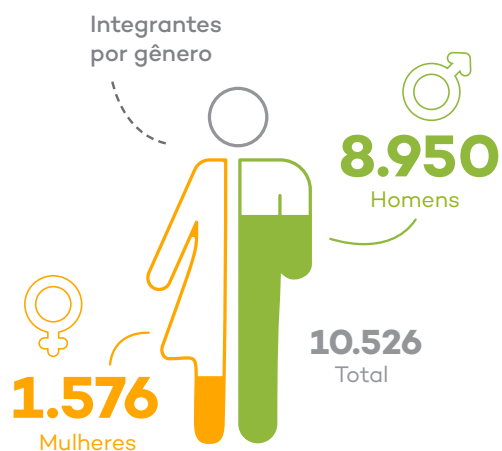


Perfil 103-2 | 103-3: Emprego

Na Atvos, percebemos nossos integrantes como a principal força para o desenvolvimento do negócio e para a renovação do futuro. Ao fim da safra 2018/2019, formávamos uma equipe de 10.526 integrantes (8.950 homens e 1.576 mulheres), todos cobertos por acordos de negociação coletiva, e 5 mil terceiros, com líderes dedicados a transmitir nossos valores e atuar sobre o desenvolvimento e o reconhecimento de nosso capital humano. **102-8 | 102-41**



Ao fim da safra 2018/2019, formávamos uma equipe de **10.526** integrantes e **5 mil** terceiros



Saúde e segurança

103-2 | 103-3: Saúde e segurança ocupacional | 403-1 | 403-2

A segurança é primordial no desenvolvimento de nossos negócios. Como forma de garantir que esse princípio norteie todas as nossas atividades e todos os nossos integrantes, contamos com o Sistema Atitude, que abrange todos os integrantes e terceiros e consiste em um sistema de gestão que compreende padrões, requisitos e indicadores de desempenho relacionados a Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA). **403-8**

Por meio dessa ação, atuamos na prevenção de riscos e na remediação dos impactos causados por acidentes ocorridos nas operações. As análises de risco devem ser atualizadas sempre que houver alteração nos processos, atividades, tecnologia e instalações ou ocorrência de acidentes ou incidentes. Todo evento relacionado à saúde e à segurança de pessoas deve ser objeto de investigação e análise por parte de equipe multidisciplinar, sendo assegurada a adoção das ações corretivas e preventivas aplicáveis. Tais eventos, quando ocorrem, devem ser registrados e comunicados internamente a fim de proporcionar o aprendizado organizacional.

Além disso, entre nossas iniciativas está o acompanhamento de descargas atmosféricas, cuja incidência é maior no período de entressafra. Em caso de alerta, passamos a interromper atividades mais críticas e contamos com ponto focal em cada unidade, com o detalhamento dos procedimentos para que as unidades atuem de forma padronizada e saibam quando induzir a parada.

Energia de processo, incêndios agrícolas e acidentes veiculares também ganham foco entre os principais riscos monitorados. Nesse sentido, acompanhamos, por meio de *planner*, os eventos críticos e ampliamos a abrangência para dar mais visibilidade ao cumprimento de procedimentos de segurança a fim de obter maior controle.

Os líderes são responsáveis por implementar processos de comunicação com cada parte interessada. São realizadas reuniões diárias e semanais de segurança com o objetivo de promover o compartilhamento das informações das unidades, assim como a análise crítica com vistas à promoção da melhoria contínua e da evolução nos aspectos de SSMA. Adicionalmente, há um comitê de SSMA que envolve toda a liderança para análise crítica dos resultados de indicadores. **403-4**



Conscientização e acompanhamento 403-4

Nossos líderes contribuem diariamente para a conscientização de todos os integrantes quanto à segurança, por meio da presença em campo e do diálogo líder-liderado focado no comportamento das equipes. Também cabe aos líderes realizar verificações de segurança nos polos, por meio do preenchimento do Cartão Atitude, que incentiva as lideranças a estarem presentes nas áreas e fornecerem orientações aos integrantes.

Contamos com metas estabelecidas para a realização do Cartão Atitude, e, mensalmente, os líderes – responsáveis pelas áreas operacionais até os superintendentes – são avaliados de acordo com os resultados. Também adotamos a notificação das violações às Regras de Ouro Atvos, nove diretrizes que todos os integrantes devem seguir para uma atuação segura. Na safra, 70% dos líderes cumpriram a meta e mais de 1.500 cartões foram realizados por mês. Entre os destaques está o Polo Goiás, com uma taxa de frequência de acidente menor que um.

Adicionalmente, contamos com uma classificação interna em que os acidentes de maior risco são comunicados pelo superintendente responsável e

apresentados na reunião da Diretoria-Executiva. Como forma de aprimorar a gestão integrada de indicadores, procuramos custear todos os acidentes. São contabilizados fatores como absenteísmo, tempo, atendimento e reparo da máquina. No caso de acidentes ambientais, contemplamos indicadores de multa, custo de tratamento do canal, custo de produtividade e reposição do *kit* de incêndio, por exemplo.

Com base nesse cálculo, são adotadas medidas corretivas e de capacitação dos integrantes. Prova disso são os incêndios agrícolas, cujo indicador já era monitorado, mas na safra incluímos o aspecto financeiro. Com isso, além de melhorias de processos e capacitação, vamos implementar um projeto-piloto de identificação de incêndios via satélite.

Na safra, disponibilizamos mais de 1,3 milhão de homens-horas trabalhadas para treinamentos em SSMA, que envolveram integrantes e parceiros com a finalidade de garantir não só a segurança e a saúde ocupacional do trabalhador, mas também a qualidade das operações. A seguir, são apresentados os principais treinamentos realizados no período. **403-5**



Principais treinamentos de SSMA 403-5

	Homens-Horas trabalhadas/treinamentos
Incêndios – brigada – rotas de fuga	397.863
Bloqueio de energia perigosa	341.673
Operações próximas a redes energizadas	126.580
Proteção e operação de equipamentos agrícolas – NR-12	86.145
Segurança veicular e Programa Sono	42.927

Acidentes veiculares – 2018/2019

Frotas	Custo acumulado* (R\$)	Porcentagem do custo total
Veículo leve	203.059,00	17
Caminhão de apoio	222.649,00	19
Transporte de integrantes	33.190,00	3
Transporte de cana	405.744,76	35
Máquina agrícola	309.102,00	26
TOTAL	1.173.744,76	100

Incêndio agrícola – 2018/2019

Unidades	Total de incêndios	Área queimada (ha)	Custos* (R\$)
Polo São Paulo	10	1.632	6.213.639,69
Polo Goiás	12	210	65.626,66
Polo Santa Luzia	11	70	397.059,92
Polo Eldorado	10	1	359.965,12
Unidade Morro Vermelho	6	1.237	650.200,00
Unidade Água Emendada	2	64	Não informado
Unidade Alto Taquari	6	358	27.237,19
Unidade Costa Rica	11	563	145.956,08
ATVOS	68	4.125	7.859.684,66

* Custos aproximados, conforme levantamento publicado nos relatórios de investigação das ocorrências.

Saúde ocupacional

103-2 | 103-3: Saúde e segurança ocupacional | 403-3 | 403-6

Na Atvos, temos um Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) para a identificação e o monitoramento dos riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores estejam expostos de acordo com Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Como parte do programa, contamos com Médicos do trabalho devidamente especializados em todas as unidades, Enfermeiros do trabalho e Técnicos de Enfermagem, que garantem o acesso de todos os integrantes às informações de seus exames ocupacionais, periodicamente.

Na safra, continuamos a trabalhar sobre o controle da taxa de absenteísmo e observamos evolução nos últimos quatro anos, com a emissão de 60 atestados a cada mil integrantes por mês.

Nesse sentido, temos diversas iniciativas relacionadas ao controle, ao monitoramento e ao acompanhamento dos riscos e atividades, como programas voltados para emergências médicas, saúde auditiva, saúde respiratória e ergonomia, bem como atividades especiais – trabalho em altura, espaço confinado, eletricidade, Motoristas e brigadistas. **(Mais informações estão disponíveis em Conteúdos adicionais).**

Desenvolvimento de integrantes

103-2 | 103-3: Treinamento e educação | 404-1

Para orientar o crescimento e o desenvolvimento do nosso capital humano, contamos com uma Política sobre Pessoas, fundamentada em uma filosofia humanista, focada em valores e na força das pessoas. Entre os pilares abordados pela política estão atuação ética, íntegra e transparente; saúde e segurança dentro e fora da empresa; diversidade; carreira; sucessão; e futuro. Conheça nossa política em www.atvos.com/politica-sobre-pessoas.

Além disso, nossos integrantes são direcionados por valores e crenças expressos pela Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), que tem como base o espírito empresarial e a capacidade de influenciar positivamente as ações à delegação planejada. Nessa linha, contamos com o Programa de Ação (PA), que reúne objetivos e metas a serem alcançados pelo integrante, com apoio do líder, por meio de diálogo aberto e transparente e acompanhamento de indicadores estratégicos. O PA contempla cinco etapas: planejamento, pacto, acompanhamento, avaliação e julgamento.

Com o pacto estabelecido, cada profissional busca o seu próprio desenvolvimento, aliando os objetivos estratégicos do negócio aos seus objetivos pessoais e para sua carreira. Assim, exercemos a TEO com a prática da delegação planejada, estimulamos a sinergia entre áreas e avaliamos o desempenho e os resultados alcançados pelos integrantes.

Além do investimento no desenvolvimento dos jovens por meio dos programas específicos, também temos programas para capacitação de nossos líderes, que são orientados para uma atuação produtiva e voltada para resultado e crescimento profissional. Por meio do Programa de Liderança Operacional, investimos na capacitação



Média de horas de treinamento por integrante em cada categoria funcional* 404-1

	2018/2019		2017/2018	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Diretores	6,4	12,8	6,1	11,0
Gerentes e Coordenadores	31,8	19,3	32,1	33,0
Técnicos	36,9	83,0	51,0	33,4
Administrativos	28,4	19,9	23,9	21,3
Líderes Operacionais	79,5	52,5	75,1	77,2
Operacional/ Produção	68,9	61,4	64,5	58,7
Manutenção	38,5	33,3	43,4	38,2
Outros	76,3	22,2	137,8	150,3
TOTAL	60,2	43,9	59,2	51,2

* Considera integrantes, aprendizes e jovens parceiros.

de líderes de frente e supervisores de forma que atuem como verdadeiros donos do negócio, com geração de resultados e estímulo à produtividade.

De olho no futuro e na perenidade de atuação da Atvos, contamos ainda com um Programa de Sucessão, cujo objetivo é definir critérios de mapeamento para as cadeiras. Esse indicador possibilita identificar a porcentagem de cadeiras que possuem sucessores substitutos para ocupá-las e quantas cadeiras não possuem.

Capacitação operacional

103-2 | 103-3: Treinamento e educação

Na parte operacional, desenvolvemos diversos treinamentos internos que aprimoram a capacitação dos integrantes. Além disso, mantemos parcerias com fornecedores de equipamentos que contribuem para a melhoria contínua e a operação segura, bem como formamos profissionais técnicos e operacionais com treinamentos específicos para as atividades do setor sucroenergético em parceria com as instituições do Sistema S (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai, Serviço Social da Indústria – Sesi e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar).

Na safra 2018/2019, foram ministradas mais de 6,6 mil homens-horas de treinamento para Coordenadores e Gerentes, um aumento de 11,6% em comparação com o período anterior. Os treinamentos realizados para a liderança tiveram um incremento de 3,2%. **404-1**

Qualificação profissional

103-2 | 103-3: Treinamento e educação

Desenvolvemos programas de capacitação voltados para a comunidade (Acreditar), para jovens aprendizes (Acreditar Júnior) e para pessoas com deficiência (Acreditar na Diversidade).

Programa Acreditar: capacitamos moradores das cidades onde estamos presentes por meio do desenvolvimento de programas de qualificação profissional e aprendizagem técnica. No período, a Unidade Santa Luzia realizou o curso de relacionamento interpessoal, em parceria com o Sindicato Rural de Nova Alvorada do Sul e ministrado pelo Senar, com a participação de 13 jovens do Distrito PANA, zona rural de Nova Alvorada do Sul (MS).

Acreditar Júnior: capacitamos e desenvolvemos jovens aprendizes com idade entre 17 e 22 anos, promovendo qualificação profissional em parceria com Senai/Senar durante ciclos de até um ano e meio, período no qual os jovens aprendem novas profissões na teoria e na prática. Foram feitas 20 turmas com cursos de aprendizagem industrial em processos administrativos, assistente administrativo rural, mecânico de máquinas agrícolas, operador de eletromecânica, operador de máquinas agrícolas, operador de processos industriais e técnico em açúcar e álcool. Totalizamos mais de 500 mil homens-horas de capacitação e beneficiamos cerca de 500 jovens.

Acreditar na Diversidade: capacitamos pessoas com deficiência nas comunidades em que atuamos por meio do programa Energia Social e contribuimos para sua inserção no mercado de trabalho. Como resultado de nosso trabalho de promoção da inclusão, fomos reconhecidos, pela segunda vez, com o *Global Award for Good Practices in the Employment of Persons with Disabilities*, uma iniciativa da Secretaria dos Direitos das Pessoas com Deficiência do Estado de São Paulo e que teve sua premiação concedida na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque. Na safra, iniciamos uma turma na Unidade Rio Claro, em Goiás, com 18 pessoas capacitadas em curso de assistente administrativo.

Nosso Legado

Nosso legado é gerar oportunidades que transformam a vida das pessoas. A fim de compartilhar histórias inspiradoras sobre nossos integrantes e o impacto positivo que geramos, lançamos na safra 2018/2019 a websérie *Nosso Legado*, disponível em nosso canal no YouTube: www.youtube.com/atvos-nossolegado.

Além disso, percebemos a comunicação como um dos grandes vetores para reconhecer pessoas. Assim, participamos ativamente de eventos e realizamos campanhas de comunicação e valorização de nossos integrantes, além de *posts* no LinkedIn para destacar o protagonismo das pessoas e a *expertise* de nossos líderes.

Equidade de gênero 103-2 | 103-3: Não discriminação

A diversidade e a inclusão são valores importantes para nós. Sabemos dos desafios, especialmente no setor sucroenergético, e, a fim de identificar as principais barreiras para a Atvos e avançar no tema, na safra realizamos Rodas de Diálogo sobre Equidade de Gênero, com líderes e integrantes do sexo masculino, e o Fórum com Mulheres, com líderes e integrantes do sexo feminino.

Fórum com Mulheres: foram abordados os tópicos: ambiente organizacional, visão sobre o líder e comunidade. Com base nisso, realizamos uma análise qualitativa, que resultou em um diagnóstico sobre as principais barreiras para as mulheres, especialmente na área operacional, com relação a questões de estereótipo de gênero.

Rodas de Diálogo sobre Equidade de Gênero: sob o tema “Empoderamento feminino: o que eu ganho com isso?”, buscamos provocar os homens sobre a presença e a participação da mulher no ambiente de trabalho para que refletissem sobre as origens de crenças e posturas acerca da figura da mulher, além de informar os ganhos que as iniciativas sobre equidade de gênero proporcionam no âmbito empresarial.

Participantes:

- Fórum com Mulheres: 62
- Rodas de Diálogo sobre Equidade de Gênero: 56
- 51 líderes participantes (42% do total), um total de:

•22% de mulheres

•78% de homens

Além disso, em março de 2019 foi realizada a ação de mobilização comunitária batizada de Juntos com Elas nas comunidades de todas as nossas unidades com o objetivo de provocar o debate e a reflexão sobre a inclusão da mulher no mercado de trabalho. Por meio da ação, foram envolvidos cerca de 1.500 participantes entre homens e mulheres.

Com base nesse exercício, que resultou em um diagnóstico da Atvos, criamos diretrizes e promovemos iniciativas afirmativas sobre a equidade de gênero.



Capital social e de relacionamento



A credibilidade depositada por nossos clientes e o orgulho de nossos integrantes reforçam nossa capacidade de gerar valor. Tudo isso só é possível porque a força da nossa marca é pautada na transparência com todos os públicos, o que nos possibilita construir iniciativas e ações que promovam o desenvolvimento de parceiros e das comunidades em que nossas operações estão presentes.

Fornecedores e parceiros 102-9 | 102-10

Nossa cadeia de valor 102-9

Uma equipe específica é designada para o acompanhamento dos parceiros agrícolas, que entregam a cana-de-açúcar nas indústrias da empresa. Na safra, o programa de fornecedores de cana da Atvos, Parceiros Mais Fortes, contava com 46 parceiros (28% acima da safra anterior), que produziram 7,9 milhões de toneladas de cana e geraram dispêndios da ordem de R\$ 594 milhões. Além desses, o programa de parcerias contempla também os parceiros de terra, cujos 1,3 mil contratos na safra somaram R\$ 418 milhões. 102-9

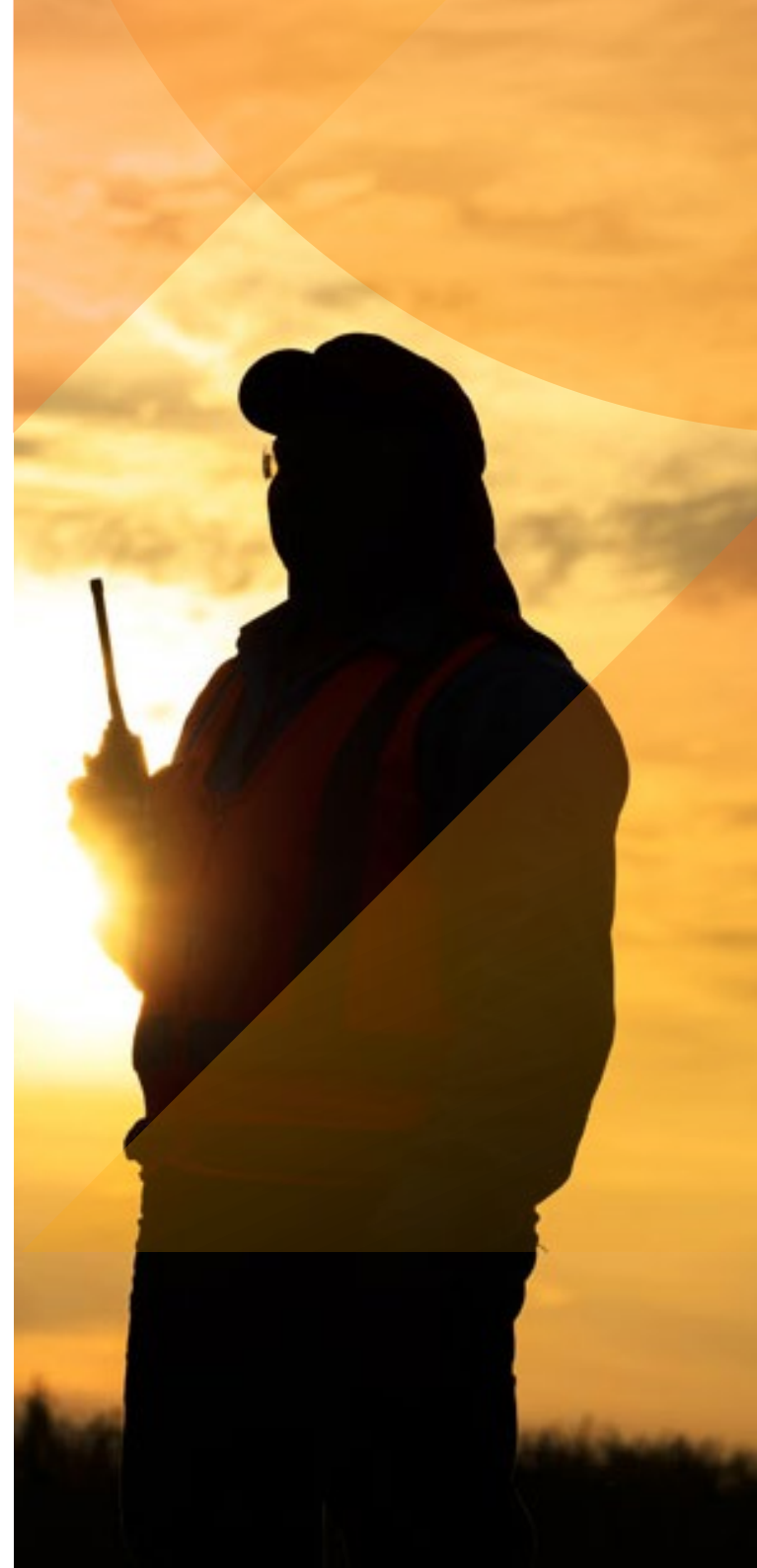
Temos como eixo de crescimento a estratégia de dar continuidade ao programa de fornecimento. Além disso, quase 100% da nossa área é arrendada, o que contribui para a geração de receita significativa para as economias locais.

Relacionamento com fornecedores 308-1 | 308-2 | 408-1 | 409-1 | 414-1 | 414-2

Os parceiros agrícolas formam um grupo de produtores rurais que, em conjunto com a Atvos, trabalham para renovar o futuro e ampliar a oferta de energia limpa. Esses empresários são um importante elo do nosso modelo de negócio, um incremento na capacidade de cultivo da cana-de-açúcar nas novas fronteiras do setor sucoenergético.

Nosso relacionamento com esses produtores, que fornecem matéria-prima para as nossas indústrias, é conduzido por meio do programa Parceiros Mais Fortes, lançado em 2016. Além do acompanhamento da produtividade e do cumprimento dos contratos firmados, o programa tem possibilitado a melhoria do desempenho ambiental, do cuidado com as pessoas e da conformidade com os aspectos legais e trabalhistas desses parceiros.

O Compromisso com a Sustentabilidade na Cadeia de Cana-de-Açúcar, firmado durante o primeiro encontro Parceiros Mais Fortes, é a base do relacionamento que estabelecemos com os fornecedores. Elaborado com base nos dez princípios do Pacto Global, esse direcionador fortalece o envolvimento dos produtores em torno de temas importantes para o desenvolvimento sustentável – como respeito aos direitos humanos, combate ao trabalho infantil e em condições degradantes, preservação de áreas naturais, anticorrupção e conformidade legal. 103-2 | 103-3: Trabalho infantil | 103-2 | 103-3: Trabalho forçado ou análogo ao escravo



Programa Parceiros Mais Fortes

Na safra 2018/2019, criamos um portal de acesso do Parceiros Mais Fortes de modo que o fornecedor tenha visibilidade do negócio e das propriedades. É um canal direto com a Atvos. Temos como meta aumentar o programa de fornecedores para que possamos ter atratividade e manter bons resultados.



Rodada de Verificação de Sustentabilidade dos Parceiros Agrícolas

A cada seis meses realizamos a Rodada de Verificação de Sustentabilidade dos Parceiros Agrícolas. Além disso, a equipe de parcerias de cada polo realiza visitas ao longo da safra para acompanhamento. Em geral, os produtores recebem duas visitas, em que é avaliada a aderência das atividades ao Procedimento de Sustentabilidade na Cadeia de Fornecimento de Cana-de-Açúcar. Um documento interno orienta a avaliação conduzida por nossos integrantes e

possibilita a identificação dos pontos positivos, das boas práticas e de pontos de melhoria, tratados por meio de planos de ação firmados entre a Atvos e os parceiros.

O Procedimento de Sustentabilidade na Cadeia de Fornecimento de Cana-de-Açúcar é fruto da nossa Diretriz de Sustentabilidade, que norteou, até a safra 2017/2018, a incorporação de boas práticas nas unidades agroindustriais e na relação com parceiros, fornecedores e arrendatários. Em 2018, lançamos a Política sobre Sustentabilidade, documento que aprimora

o entendimento sobre a sustentabilidade aplicada aos nossos negócios e relacionamentos. No período, o documento substituiu a Diretriz de Sustentabilidade como parâmetro da nossa gestão.

Além disso, a gestão foi aprimorada com a introdução dos fornecedores no sistema de gestão SAP, implantado na safra, com os critérios socioambientais contemplados. Acompanhamos o comportamento dos fornecedores por meio de questionários de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) e social. **102-10**



Seleção de fornecedores

103-2 | 103-3: Avaliação ambiental de fornecedores | 103-2 | 103-3: Avaliação social de fornecedores

Respeito, confiança e disciplina permeiam nossas relações com os fornecedores e prestadores de serviços para que possamos atender aos interesses de ambos os lados. Assim, nossos integrantes devem atuar com diligência na identificação, na contratação e na manutenção de fornecedores de produtos ou prestadores de serviços, com base em critérios justos e transparentes, técnicos e profissionais, tais como competência, qualidade, cumprimento de prazo, preço, estabilidade financeira, reputação, entre outros.

Novos fornecedores passam por processos de seleção que incluem critérios ambientais e socioambientais. Iniciamos esse monitoramento já na seleção de parceiros e continuamos ao longo de todo o período de atuação por meio do Parceiros Mais Fortes. Para nós, essa parceria viabiliza a aceleração da expansão das áreas plantadas.

Para o produtor rural, representa uma oportunidade importante de diversificação e diluição de riscos, inclusive por conta dos contratos de longo prazo, além de ser atrativo por estabelecer quais os preços e as condições que vão pagar pela cana, amortecendo a oscilação. Na safra, 2.310 fornecedores foram selecionados com base em critérios ambientais e de práticas trabalhistas, o que representa 91,7% do total (dados de abril a dezembro de 2018), contra 66,8% na safra anterior. O aumento é decorrente de maior consolidação do processo de homologação. Realizamos 682 avaliações socioambientais, que garantem maior segurança aos processos de contratações, visto que as cotações só podem ser realizadas com fornecedores devidamente homologados, que cumpram os requisitos de análise relacionados às licenças ambientais e de operações. **308-1 | 414-1 | 414-2**



91,7%

de fornecedores selecionados com base em critérios ambientais

Os possíveis candidatos a fornecedores são selecionados e, posteriormente, são realizadas visitas; é utilizado um *checklist* que inclui questões socioambientais, que englobam temas como área de vivência, armazenamento de defensivos agrícolas, entre outros. Em seguida, há uma agenda a ser cumprida, e os fornecedores que não estiverem em conformidade recebem notificações e podem ser excluídos após a terceira notificação.

Diligência na contratação

Em linha com nossas diretrizes de conformidade, nossos integrantes não devem contratar diretamente fornecedores (pessoa física ou jurídica) que sejam de sua propriedade ou interesse nem que tenham parentes próximos que os controlem ou que neles tenham influência significativa. Caso o integrante necessite contratar fornecedores que apresentem uma dessas situações, deve discutir o assunto com seu líder e obter sua autorização prévia por escrito.

Os contratos com os fornecedores devem ser objetivos, sem margens para ambiguidades ou omissões, e devem conter cláusulas específicas sobre o compromisso com o atendimento das leis locais, inclusive com as leis anticorrupção.

Além disso, consolidamos um processo de *due diligence* reputacional com nossos fornecedores a fim de avaliar os conflitos de interesse ou riscos. No quesito transporte, exigimos certificações rígidas de SSMA, além de *checklist* de cada veículo.



A Unidade Santa Luzia, em Nova Alvorada do Sul, foi reconhecida como a **melhor unidade agroindustrial** da região Centro-Sul do País pelo **Prêmio Visão Agro 2018**

Comunidades

103-2 | 103-3: Impactos econômicos indiretos | 103-2 | 103-3: Comunidades locais | 203-1 | 203-2 | 413-1 | 419-1

Desenvolvimento local

103-2 | 103-3: Impactos econômicos indiretos | 203-1 | 203-2

Nossa presença nas fronteiras agrícolas do Brasil contribui para renovar o amanhã de municípios e comunidades com oportunidades de emprego e geração de renda. Temos o compromisso com a sociedade de atuar de forma colaborativa na promoção do crescimento sustentável, tornando as pessoas protagonistas na construção de um mundo que se move com energia limpa e renovável. Apoiamos e investimos na educação, na cultura, na saúde e na capacitação de quem está próximo de nós nessa jornada.

Na safra, Nova Alvorada do Sul e Rio Brilhante, ambas em Mato Grosso do Sul, tiveram seus índices de crescimento elevados, segundo estudo divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). De acordo com o levantamento, as duas cidades estão entre as dez que registraram, entre 2014 e 2016, o maior

crescimento no grupo dos cem municípios que são os principais produtores agropecuários do Brasil.

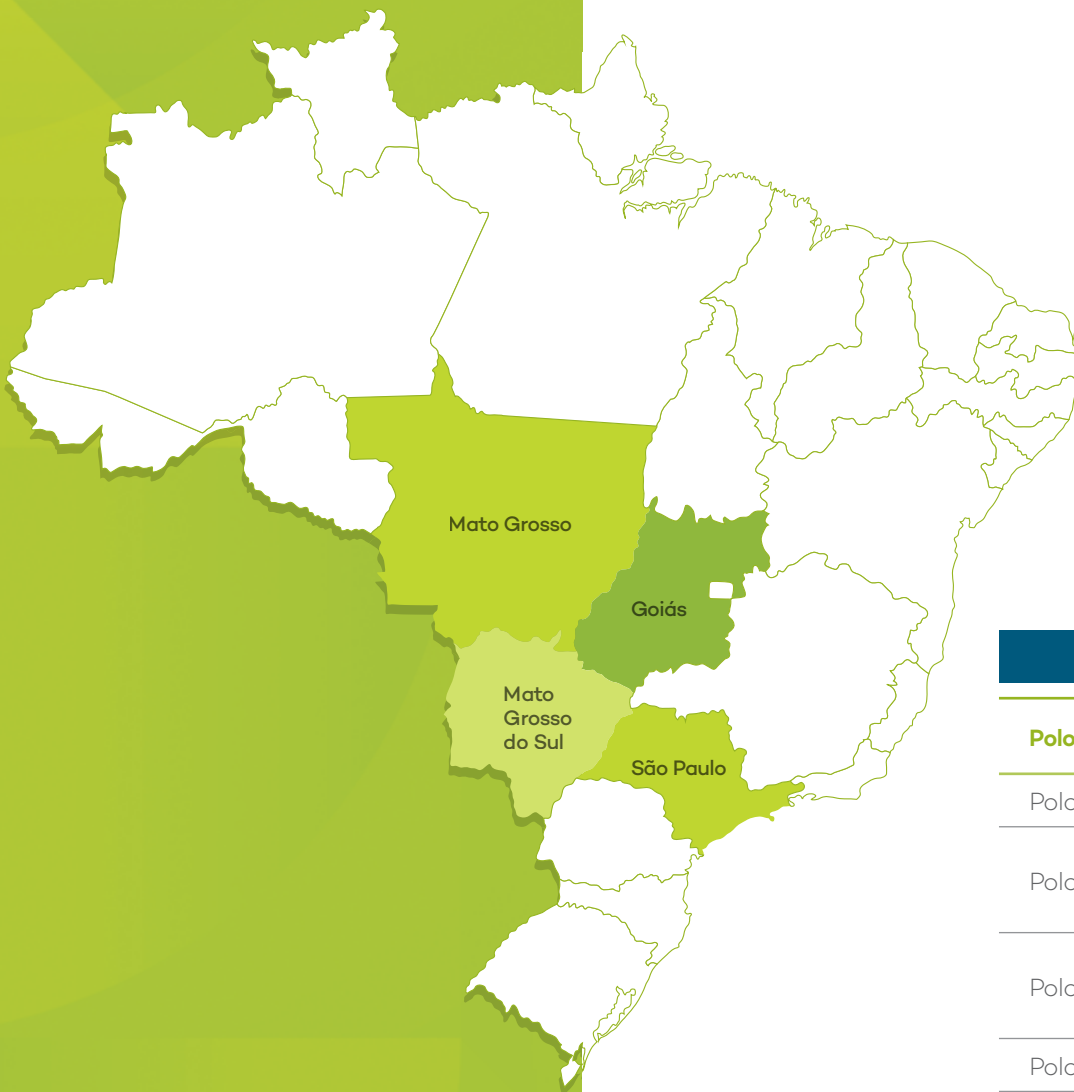
Em Nova Alvorada do Sul, por meio da Unidade Santa Luzia, somos responsáveis pela geração de 1,6 mil empregos diretos e mais de 4,5 mil indiretos. Além disso, investimos constantemente na capacitação da mão de obra local. Já em Rio Brilhante, onde está localizada a Unidade Eldorado, empregamos mais de 1,2 mil pessoas e geramos outros 3,5 mil empregos indiretos. Além disso, fomentamos mudanças positivas nas economias dos municípios ao ampliar a qualificação profissional das pessoas e a geração de renda e de serviços da região.

Adicionalmente, a Unidade Santa Luzia foi reconhecida como a melhor unidade agroindustrial da região Centro-Sul do País pelo Prêmio Visão Agro 2018. O prêmio tem como objetivo reconhecer empresas que se destacaram em áreas de transformação e produção no setor

sucroenergético. Estamos presentes na região há nove anos e fomentamos mudanças positivas na economia local.

No Polo São Paulo, por sua vez, geramos mais de 2 mil empregos diretos e cerca de 6 mil indiretos e contribuimos com o desenvolvimento sustentável do Pontal do Paranapanema.

A contribuição para cidades e comunidades sustentáveis é fortalecida pelo empoderamento dos conselhos comunitários, que implementam e acompanham as ações em cada localidade. Os conselhos envolvem a participação do líder do polo agroindustrial, do responsável pela área de Pessoas e Administração, do Prefeito, do Secretário Municipal e de dois representantes da sociedade civil. Também contamos com comissões temáticas de cultura, educação, atividades produtivas, saúde, segurança e preservação ambiental.



Impacto econômico gerado

103-2 | 103-3: Impactos econômicos indiretos | 203-2

A Atvos movimentou a economia local desenvolvendo fornecedores e prestadores de serviços locais, além de gerar receita para os proprietários de terra por meio do modelo de arrendamento de terras. A geração de emprego e receita nesse formato de operação é bastante expressiva e favorece a inclusão da cana-de-açúcar como uma importante cultura regional. Em atividades terceirizadas, geramos R\$ 36,45 milhões em Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) para as comunidades locais.

Receita gerada (R\$ milhões) – Parcerias agrícolas – 2018/2019

Polo	Unidade	Arrendamento	Fornecimento de cana	Serviço de terceiros*	Total
Polo Goiás	Rio Claro	55,7	21	145	222,0
	Morro Vermelho	38,6	102	81	222,0
Polo Araguaia	Água Emendada	24,6	77	61	163,0
	Alcídia	19,5	77	115	271,0
Polo São Paulo	Conquista do Pontal	59,5			
	Eldorado	49,6	95	75	219,6
Polo Santa Luzia	Santa Luzia	80,1	90	117	287,1
Polo Taquari	Alto Taquari	44,2	68	65	177,2
	Costa Rica	46,3	64	70	180,3
TOTAL		418,1	594	729	1.741,1

* Em atividades terceirizadas, geramos em ISSQN R\$ 36,45 milhões para as comunidades locais.

Acompanhamento do Índice de Desenvolvimento Municipal 203-2

Uma das formas de acompanhar os municípios onde estamos inseridos é por meio do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego e renda; Educação; e Saúde. Criado em 2008, ele é feito, exclusivamente, com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos Ministérios do Trabalho, da Educação e da Saúde.

Polo	Município	Crescimento nos últimos 10 anos (%)	IFDM* (base: 2016)
Araguaia	Mineiros	19	0,77
	Perolândia	9	0,70
Taquari	Costa Rica	15	0,79
	Alto Taquari	9	0,70
São Paulo	Teodoro Sampaio	14	0,71
	Mirante do Paranapanema	20	0,71
Goiás	Caçu	6	0,70
	Cachoeira Alta	31	0,75
Santa Luzia	Nova Alvorada do Sul	7	0,73
Eldorado	Deodópolis	23	0,70
	Glória de Dourados	19	0,67

* O IFDM varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Portanto, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade.

Energia Social

103-2 | 103-3: Comunidades locais | 413-1

Trabalhamos com um modelo de governança participativa: governo, sociedade e empresa. Identificamos as demandas da comunidade a fim de adotar estratégias que movem o mundo de forma diferente por meio de cultura, educação, saúde e preservação ambiental com o protagonismo das pessoas. Com o Programa Energia Social, trazemos como transformação social a mudança das regiões onde atuamos.

Criado em 2009, o programa define as diretrizes para a aplicação dos recursos financeiros destinados a doações e apoios a projetos socioambientais. A iniciativa conta com uma estrutura de gestão participativa que congrega representantes da Atvos, do poder público local e das comunidades locais.

Um dos principais benefícios da gestão participativa é incentivar o protagonismo das comunidades, o que permite que os diálogos realizados no âmbito das Comissões Temáticas reflitam o que realmente é relevante para ser trabalhado naquela região.

Além disso, o programa objetiva melhorar as condições socioeconômicas e ambientais das regiões de atuação, integrar e fortalecer os laços da empresa com a comunidade e promover maior conhecimento e maturidade das pessoas para a construção do desenvolvimento local baseado nos princípios da sustentabilidade.



Inovação em investimento social privado

Em novembro de 2018, publicamos nossa Diretriz de Investimento Social Privado, que engloba duas formas de investimento. Uma delas é por meio do Energia Social, passando por todo o processo de elaboração de projeto, aprovação da comissão temática e conselho comunitário, bem como implementação e acompanhamento. A segunda forma de investimento é intitulada de Apoio Comunitário; por se tratar de investimento de baixo custo, baixa complexidade, caráter pontual e imediatista, não se enquadra no modelo do Energia Social.

Juntamente com a diretriz, foi lançada uma ferramenta on-line, disponível em nosso site (www.atvos.com/sustentabilidade/apoio-comunitario), para que qualquer solicitação de apoio comunitário seja registrada por esse meio. Além da solicitação, a aprovação do pedido também é realizada por meio da ferramenta, o que garante a rastreabilidade, o histórico e a transparência de todos os pedidos.

Destaque da safra

Para marcar o início das atividades do programa Energia Social na região de Mato Grosso do Sul, Unidade Eldorado, promovemos o encontro de 42 representantes da comunidade, do poder público e da empresa para a formação das comissões temáticas que serão responsáveis por nortear o programa localmente. Além disso, foi realizado um estudo de dados econômicos, sociais e ambientais por uma empresa parceira, que consolidou todas as informações coletadas e desenvolveu uma matriz dos dois municípios.

Em novembro de 2018, a Unidade Eldorado deu início às atividades do programa Energia Social na região. A primeira Comissão Temática implementada foi a de Educação e Cultura a fim de priorizar iniciativas com foco no desenvolvimento local, como cursos de qualificação profissional e atividades de promoção da cultura local. Para essa fase, foram realizados quatro encontros, com mais de cem participantes, em que foram discutidos os detalhes do primeiro projeto a ser implantado.

Valor para a comunidade



Relações institucionais ¹⁰²⁻¹³

Ao longo da última safra, mantivemos engajamento com as principais entidades setoriais e as regiões em que atuam. Integramos grupos de trabalho e a governança da Associação dos Produtores de Bioenergia do Mato Grosso do Sul (Biosul), do Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (SIFAEG), do Sindicato das Indústrias Sucroalcooleiras do Estado de Mato Grosso (Sindalcool-MT) e da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA).

Também contamos com representante na União de Produtores de Bioenergia (UDOP), na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e Alcool, do Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária (Mapa), e no órgão diretivo do Fórum Nacional Sucoenergético (FNS) e acompanhamos as discussões no âmbito da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucoenergético no Congresso Nacional, do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) e do Comitê de Monitoramento do Abastecimento do Etanol (CMAE).


Além disso, entre os destaques, temos atuado como um dos precursores do RenovaBio, a Política Nacional de Biocombustíveis, que visa promover a expansão da produção e do uso de biocombustíveis na matriz energética nacional. Em linha com o Acordo de Paris, também estamos comprometidos em contribuir com a redução de Gases de Efeito Estufa (GEE), cuja meta para os países participantes é alcançar uma redução de 37% até 2025 em relação aos níveis de 2005.

(Mais informações em De olho no futuro.)



Capital
natural





A sustentabilidade é nosso próprio negócio. Ofertamos bioenergia e biocombustíveis produzidos a partir da cana-de-açúcar, uma fonte limpa e renovável que contribui para reduzir a concentração de CO₂ na atmosfera. Além disso, cultivamos com responsabilidade e, na indústria, buscamos a otimização do uso de recursos em nossa produção.

Responsabilidade no cultivo **103-2 | 103-3: Efluentes e resíduos | 103-2 | 103-3: Conformidade ambiental**

Na safra 2018/2019, demos continuidade ao nosso plano de expansão de plantio e encerramos a safra com plantio de 71 mil hectares, entre áreas próprias e de parceiros, dos quais 83% foram voltados à renovação.

Para que nosso canavial cresça forte e produtivo, monitoramos diferentes indicadores relacionados às nossas atividades no campo. Por meio da garantia da qualidade da cultura de cana-de-açúcar, contribuimos para maior eficiência na operação. Assim, nosso primeiro passo é cuidar do solo e garantir não somente seu enriquecimento como também a preservação e a reestruturação da vegetação.

Entre as iniciativas para uma produção mais sustentável, está o gerenciamento do indicador de consumo de óleo diesel nas operações de corte e colheita mecanizada. Na safra, atingimos o consumo de 1,73 litros de óleo/t de cana colhida.

Reutilizamos os subprodutos gerados no processo produtivo nas atividades agrícolas, eliminando a disposição de resíduos.

Vinhaça, água residuária, torta de filtro e cinzas das caldeiras de biomassa são aplicadas em substituição aos adubos e insumos. Além da preservação ambiental, essa reutilização gera uma redução de custos com tratamentos do solo. Os indicadores para acompanhamento desse aproveitamento vêm sendo aprimorados a cada safra.

Em linha com o nosso compromisso de garantir o cumprimento de todos os requisitos legais aplicáveis ao setor, na safra 2018/2019 realizamos um diagnóstico de conformidade sobre o Plano de Aplicação de Vinhaça de cada unidade, contemplando não só a sua aderência aos requisitos ambientais de cada estado, como o cumprimento efetivo do planejamento realizado pela operação. Esse trabalho nos permitiu evoluir de forma consistente, além de promover maior capacitação de toda a equipe na adoção de práticas padronizadas. **304-2**

Foi implantado ao longo da safra um novo indicador – vazamentos de vinhaça/t de cana moída – com vistas a acompanhar a evolução da gestão do sistema de distribuição de vinhaça e áreas de maior vulnerabilidade, norteando o empresário na tomada de decisões. Tal indicador está sendo utilizado como orientador da operação para a realização de melhoria operacional e de investimentos a fim de reduzir a vulnerabilidade ambiental.

(A tabela completa e as informações sobre conformidades ambientais estão apresentadas em Conteúdos adicionais.)
306-3 | 307-1 | 103-2 | 103-3: Conformidade ambiental

Controle e mitigação de incêndios

Um dos principais riscos ambientais da atividade no canavial é a incidência de incêndios. A fim de mitigar ocorrências de incêndios e garantir a preservação de áreas de vegetação natural e fauna, nossa colheita é 100% mecanizada e não realizamos a prática de queimadas controladas para o corte da cana-de-açúcar, que pode resultar em incêndios.

Contamos com diretrizes e protocolos para a segurança de nossas operações em nosso Sistema Atitude, que contempla, inclusive, um procedimento específico (Requisitos de Atividades Críticas – RAC de incêndios agrícolas) para prevenção e combate de incêndios, além de formação técnica de operadores e brigadistas. O documento define requisitos básicos a serem adotados. Com foco na mitigação dos impactos ambientais e na preservação da integridade física dos integrantes.

Todas as unidades contam com uma brigada dedicada, com profissionais treinados e que apoiam nas maiores ocorrências. Além disso, cada frente de colheita conta com um caminhão agribomba próprio, com brigadistas e socorristas treinados.

Entre as práticas de prevenção de incêndios podemos destacar: limpeza dos carregadores, realização dos aceiros nas máquinas antes da realização de 100% das manutenções dos equipamentos que requerem ferramentas com fonte de ignição, limpeza a seco e lavagem diária das colhedoras, monitoramento da temperatura dos rodantes das colhedoras, acompanhamento das variáveis ambientais a fim de detectar a proximidade da condição chamada de "triângulo do fogo" e tomada das ações de prevenção adequadas.

Na safra, apesar dos esforços, registramos 22 incêndios, cinco a mais que a safra anterior, o que corresponde a um indicador de 1,12 ocorrências/milhão de tonelada de cana colhida, 7% melhor que a safra anterior.



Nossa colheita é

100% mecanizada

e não realizamos a
prática de queimadas

controladas para o corte
da **cana-de-açúcar**

Ecoeficiência

Na Atvos, buscamos promover a melhoria contínua de nossos processos com uso eficiente de recursos essenciais para nossa operação a fim de produzir com responsabilidade, obter redução de custos e agregar valor ao nosso modelo de negócio.

Operamos em linha com o conceito de economia circular, já que nossos resíduos são transformados em subprodutos e todo efluente gerado em nossas indústrias é reaproveitado em nosso processo produtivo. A seguir são apresentadas algumas de nossas iniciativas, bem como o desempenho de nossos indicadores.

Uso de materiais

103-2 | 103-3: Materiais | 301-1

Entre os materiais que utilizamos em nossa operação, tanto no campo como na indústria, estão cana-de-açúcar, insumos agrícolas e industriais e combustíveis, sendo parte deles de origem renovável. Na safra 2018/2019, utilizamos 27.233,19 toneladas de materiais, um leve incremento sobre a safra anterior (26.559,36 toneladas).

Com o intuito de aumentar o valor da tonelada de cana por hectare (TCH) e elevar as áreas de reforma e produtividade dos canaviais, intensificamos a aplicação de insumos agrícolas, com destaque para o maior uso de fertilizantes nitrogenados e calcário. Essa intensificação resultou em um aumento da utilização de equipamentos, ou seja, maior consumo de combustíveis em toda a operação. Em contrapartida, a participação de materiais renováveis foi superior ao uso dos não renováveis, como mostra a tabela ao lado.

Materiais consumidos (tonelada) 301-1		
Materiais	2018/2019	2017/2018
Cana-de-açúcar		
Cana própria processada	18.074.216	19.053.194
Cana de parceiros agrícolas processada	8.592.981	6.776.624
SUBTOTAL	26.667.197	25.829.818
Insumos agrícolas		
Corretivos	384.952	491.763
Inseticidas	322	486
Fungicidas	15	36
Herbicidas	3.819	4.763
Fertilizantes	103.435	155.863
Outros fertilizantes orgânicos	1.305	1.910
SUBTOTAL	493.848	654.821
Insumos industriais		
Cal	8.843	9.342
Ácido sulfúrico	11.152	11.782
Ácido clorídrico	125	133
Soda	1.079	1.140
Antibióticos	21	22
Químicos inorgânicos	876	925
Químicos orgânicos	488	516
SUBTOTAL	22.584	23.860
Combustíveis		
Diesel	42.608	48.791
Etanol	2.070	2.070
SUBTOTAL	44.678	50.862
Totais		
Materiais provenientes de fonte renovável	26.674.151	25.835.943
Materiais provenientes de fontes não renováveis	559.040	723.417
TOTAL	27.233.191	26.559.360

Consumo de energia

103-2 | 103-3: Energia | 302-1

Produzimos energia elétrica em nossas unidades industriais a partir da biomassa (bagaço da cana-de-açúcar), uma fonte limpa e renovável. Assim, nossas operações industriais são 100% abastecidas internamente. Na safra, geramos um total de 70.597.489 GJ, o que representa 90,3% da energia consumida no período e um aumento de 4,3% de energia gerada a partir de fontes renováveis em relação à safra anterior.

Geração e consumo de energia (GJ) 302-1

	2018/2019	2017/2018
Energia gerada pela queima de combustíveis		
Bagaço de cana-de-açúcar	68.138.748	65.286.406
Diesel	2.045.804	2.147.976
Biodiesel	206.854	171.751
Etanol	55.996	55.996
Total de energia gerada pela queima de combustíveis	70.597.489	67.662.130
Percentual de energia gerada a partir de combustíveis de fontes renováveis	97	97
Energia elétrica adquirida		
Energia elétrica	21.542	54.993
Energia elétrica vendida		
Energia elétrica exportada	6.847.539	6.658.950
CONSUMO TOTAL DE ENERGIA	63.749.949	61.058.173

Você sabia?

Com uma matriz energética 97% composta de fontes renováveis, nós fomos a primeira empresa do setor sucroenergético a conquistar o certificado I-REC, que garante a rastreabilidade da energia renovável gerada a partir da biomassa.

Como os canaviais sequestram carbono durante seu crescimento, as emissões decorrentes dessa etapa do processo produtivo são biogênicas e, portanto, consideradas neutras. Além disso, a bioeletricidade gerada a partir da cana-de-açúcar tem a capacidade de incrementar a matriz energética nacional com uma fonte renovável em períodos considerados críticos para as hidrelétricas em decorrência dos baixos níveis de chuva que impactam os reservatórios.



Captação e consumo de água

103-2 | 103-3: Água | 303-1 | 303-3

Usada para o resfriamento dos equipamentos, a água é também um dos principais recursos que utilizamos nas indústrias para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica. Realizamos a captação do insumo em rios e poços subterrâneos, em conformidade com as exigências dos órgãos ambientais, e investimos em sistemas de recirculação, de forma que contribua com a redução de nosso consumo.

Na safra 2018/2019, nossa captação total de água foi de 37.357 mil m³, o que representa um aumento de 11,8% em relação ao período anterior em razão de maior instabilidade operacional decorrente do maior volume de chuvas. Com relação ao consumo de água, temos a meta de atingir 1 m³/tonelada

de cana moída até 2021. No acumulado da safra, o indicador fechou em 1,14 m³/tonelada de cana moída, 8% abaixo da meta para a safra (de 1,06 m³/tc) e o mesmo percentual abaixo do período anterior.

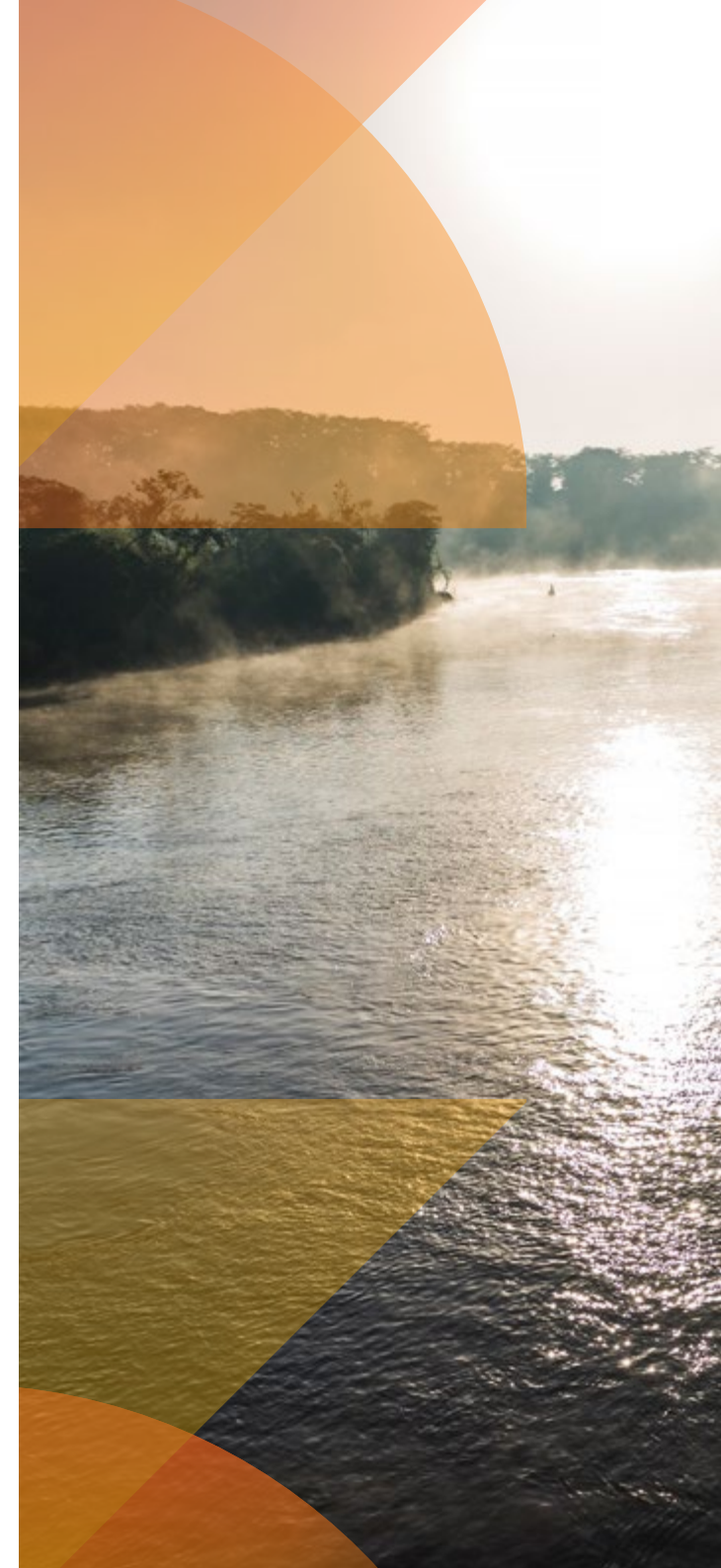
Vale ressaltar que todo o efluente gerado em nossas indústrias é reaproveitado em nosso processo produtivo, já que as águas residuárias são misturadas à vinhaça para aplicação na fertirrigação dos canaviais. No período, o total de água recirculada foi de 16.120 mil m³, o que representa 37% do total captado. A redução sobre a safra anterior, de 22,8%, também foi resultado de maior instabilidade operacional por conta das chuvas do período.

Captação de água (mil m³) 303-1

Fonte de captação	2018/2019	2017/2018
Águas superficiais	36.875	32.852
Águas subterrâneas	481	568
TOTAL DE ÁGUA CAPTADA	37.357	33.420

Água reciclada e reutilizada 303-3

Recirculação de água	2018/2019	2017/2018
Volume reutilizado (mil m ³)	13.970	18.091
Percentual sobre o total captado	37	54



Gestão de resíduos

103-2 | 103-3: Efluentes e resíduos | 306-2

Com o objetivo de diminuir a geração de resíduos e o envio desses materiais para aterros, observamos avanços importantes decorrentes de nossas práticas de gestão. Somente duas de nossas unidades enviaram parte dos resíduos a aterros, e mais de 99% dos resíduos gerados foram coprocessados, vendidos, reutilizados ou reciclados, o que resultou em 78% de conversão em receita. Também contamos com ações de conscientização nas unidades para reduzir a geração de resíduos.

Na safra, o total de resíduos foi de 5.667 toneladas (6.473 na safra anterior), resultado de melhores soluções ambientais e econômicas com relação ao tema. Com relação aos resíduos contaminados, por exemplo, realizamos a limpeza e a reutilização de tambores de óleo; a lavagem e a separação das partes contaminadas das mangueiras de óleo hidráulico; a substituição de estopas por toalhas reutilizáveis na oficina interna; e a sensibilização das equipes por meio de campanhas nas unidades e no campo.

Resíduos descartados (toneladas) 306-2

	2018/ 2019	2017/ 2018
Perigosos		
Reciclagem	214	61
Recuperação	254	376
Incineração	35	14
Coprocessamento	212	227
Reutilização	15	13
Outros	57	140
SUBTOTAL	787	831
Não perigosos		
Reciclagem	4.140	4.760
Recuperação	0	0
Incineração	53	33
Coprocessamento	465	603
Aterro	17	41
Compostagem	123	145
Outros	83	60
SUBTOTAL	4.881	5.642
Totais		
Perigosos	787	831
Não perigosos	4.881	5.642
TOTAL	5.667	6.473



Redução de
12,5%
do total de
resíduos na safra

78%
de conversão
de resíduos
em receita na safra



Gestão de emissões

103-2 | 103-3: Emissões | 305-1 |
305-2 | 305-3 | 305-4 | 305-5

Pela natureza de nosso negócio, um dos principais benefícios ambientais que proporcionamos é a captura de CO₂ da atmosfera, além das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) que são evitadas com o uso do etanol e da biomassa em substituição a combustíveis fósseis.

Para a gestão de emissões de GEE, realizamos inventário de emissões de acordo com duas metodologias: a do Programa Brasileiro GHG Protocol, aplicada sobre os dados do ano fiscal, e outra desenvolvida pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) especificamente para o agronegócio, cujas informações são apuradas por ano-safra.

As principais emissões de GEE são causadas pela utilização de fertilizantes nitrogenados e pelo consumo de diesel, além dos processos de produção e logísticos. A fim de diminuir os impactos causados pela utilização de caminhões nas rodovias, buscamos continuamente incrementar a utilização do transporte ferroviário e do etanolduto em nosso processo logístico.

Antes da regulamentação do RenovaBio, nos preparamos para acompanhar de perto esses indicadores. *Workshops* e treinamentos foram ministrados pela equipe de Sustentabilidade e Planejamentos de Negócios para os escritórios corporativos; e, nas unidades, promovemos capacitação sobre a RenovaCalc, a calculadora de carbono do RenovaBio. **(Confira nossas iniciativas para uma economia sustentável de baixo carbono em De olho no futuro.)**

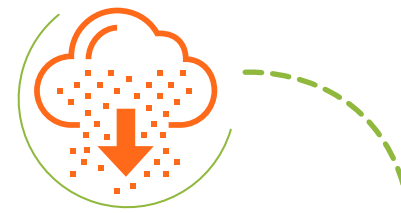
No ano de 2018, a Atvos emitiu um total de 764,32 tCO₂e, o que equivale a 36,4 kg de CO₂e por tonelada de cana moída, abaixo da intensidade de emissões registrada na safra anterior, de 38,3 kg tCO₂e/tc. Entre os destaques estão os 5,47 milhões de tCO₂e evitadas pelo uso do etanol produzido e da energia elétrica exportada. Além disso, por meio da cogeração de energia renovável a partir do bagaço em nossas caldeiras, evitamos a aquisição de energia elétrica. Nesse sentido, nossas emissões indiretas provenientes de energia elétrica somaram apenas 1,69 mil tCO₂e, contra 2,24 mil tCO₂e no período anterior. **(Confira o inventário completo em Conteúdos adicionais.)**
305-4 | 305-5

Pegada de Carbono pela Mudança de Uso da Terra (MUT)

A equipe de Sustentabilidade participou da elaboração de um *guidance* para o cálculo dos efeitos da mudança do uso do solo com a produção de cana-de-açúcar intitulado *The Accounting for Natural Climate Solutions*.

O *guidance* fornece 12 recomendações para garantir maior consistência no cálculo.

@ <https://quantis-intl.com/metrics/initiatives/ncs-guidance>.



Redução de 5%

na intensidade de carbono
em relação à safra anterior

Efeito líquido
de mitigação
de quase
6 milhões
de tCO₂

De olho no futuro

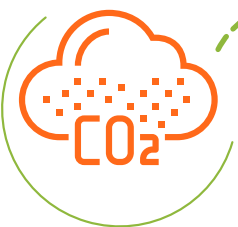


Mudanças climáticas e RenovaBio

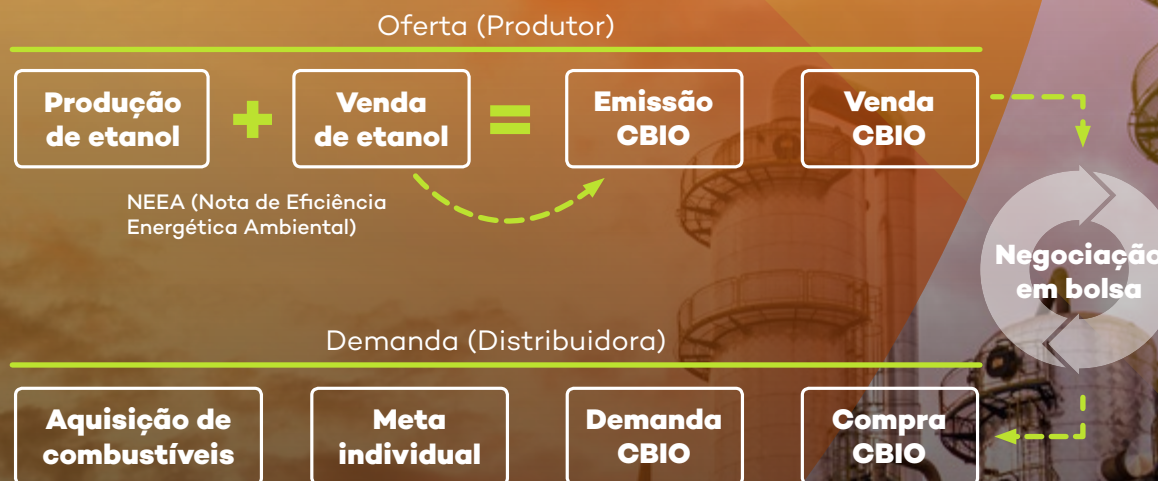
Cientes do aumento da concentração de Gases de Efeito Estufa (GEE) na atmosfera, principal fator para as mudanças climáticas, entendemos e contribuimos com as demandas atuais e futuras da sociedade e do planeta por meio de nossos negócios. Produzimos etanol de cana-de-açúcar e energia elétrica limpa e renovável a partir da biomassa, produtos que emitem menos GEE do que os combustíveis fósseis.

Nesse cenário, percebemos a oportunidade de atuar como agentes da mudança para uma economia sustentável de baixo carbono. Uma de nossas frentes será atuar como catalizadores da Lei nº 13.576/2017, a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), que visa promover a expansão da produção e do uso de biocombustíveis na matriz energética nacional. Por meio da iniciativa, o Brasil buscará alcançar a meta de redução de 10% nas emissões de CO₂ da matriz nacional de combustíveis.

O Brasil buscará alcançar a meta de redução de **10%** nas emissões de CO₂



RenovaBio Como funciona



Benefícios 2030

Redução de 43% das emissões

Expansão da oferta de biocombustíveis = **R\$ 1,4** trilhão de investimentos

Economia à balança comercial = importação de gasolina e de diesel¹ evitada **300** bi de litros

Segurança energética = **18%** de participação de bioenergia na matriz energética

Redução de **847** mi t de CO₂ com etanol² e biodiesel¹ = **6** bi de árvores plantadas

1,4 milhão de novos empregos

Produção de etanol, biodiesel e biogás + investimentos produtivos

Fontes: Ministério de Minas e Energia – Nota explicativa sobre a Proposta de Criação da Política Nacional de Biocombustíveis.

1. Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove).

2. União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA).

Estamos preparados para a **RenovaBio**

● Iniciativas internas ● Iniciativas externas

2012

Primeira certificação Bonsucro



2013

Publicação do primeiro Inventário de Emissões de GEE



2015

Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol (nível prata)

2016

- Primeira verificação externa do Inventário de Emissões (nível ouro GHG Protocol)
- Participação no Sistema de Comércio de Emissões (SCE), do Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVces)
- Análise das emissões por unidade agroindustrial
- Apresentação gerencial anual aos líderes da operação

2017

- Estudo de oportunidades financeiras relacionadas à Economia de Baixo Carbono
- Estudo de Precificação Interna de Carbono considerando cenários com e sem RenovaBio
- Estudo de análise do Ciclo de Vida do etanol da Atvos com a FGVces apresentado no *Life Cycle Management (LCM)* em Luxemburgo
- Análise das emissões com projeções por unidade agroindustrial alinhada ao Plano Decenal Agrícola
- *Workshop* de gestão de emissões em todas as unidades agroindustriais
- *Workshop* de gestão de emissões para fornecedores de cana
- Inclusão do indicador de Intensidade de Carbono (IC) como ecoindicador e consolidado para acompanhamento do Líder de Negócio
- Acompanhamento da regulamentação do RenovaBio e consultas públicas



2018

- Acompanhamento da agenda *Partnership for Market Readiness (PMR)* do Banco Mundial e do Ministério da Fazenda
- Acompanhamento da agenda Mercado Financeiro e Mudanças Climáticas (*Task Force on Climate-related Financial Disclosures – TCFD*)
- Participação na consulta pública para mudança da calculadora do CARB
- Guia internacional para Mudança de Uso do Solo em parceria com a Braskem, a Embrapa e a Quantis
- Emissão de I-REC (Certificado de Energia Renovável) da Unidade Conquista do Portal (UCP)
- Inclusão da meta de redução no plano de ação da Presidente
- Criação de agenda com a área financeira para simulação dos impactos do RenovaBio na receita
- *Workshop* de impactos do RenovaBio para as equipes do escritório corporativo
- Novo formato do Inventário de Emissões de GEE



2019

- *Workshop* de RenovaBio para as equipes da pequena empresa em preparação para a certificação
- Criação do manual *RenovaCalc*

Conteúdos adicionais

The background features abstract geometric shapes in various shades of orange and yellow. On the left, there are overlapping curved shapes. On the right, there are more complex geometric forms, including a large white square with a diagonal cut and several overlapping triangles and polygons.

Capitais

Capital natural: para o cultivo de cana-de-açúcar, dependemos de condições climáticas favoráveis, solo com nutrientes para o desenvolvimento da lavoura e água.

Capital manufaturado: produzimos açúcar VHP (*Very High Polarization*), etanol e energia elétrica em instalações industriais com equipamentos de última geração.

Capital humano: nossos integrantes são a força para o desenvolvimento do negócio em linha com nossos valores, ética, transparência e integridade.

Capital intelectual: a fim de garantir a produtividade e a qualidade de nossas operações agrícolas e industriais, investimos e buscamos o melhor uso de tecnologia e inovação.

Capital social e de relacionamento: além do impacto econômico indireto, decorrente de nossas operações, construímos iniciativas e ações que incentivam o desenvolvimento das comunidades nos municípios em que estamos presentes.

Capital financeiro: a comercialização dos produtos e a confiança de nossos clientes, em conjunto com as operações realizadas com as instituições financeiras, promovem a geração de receitas e a alocação de recursos de acordo com o *pipeline* de investimentos.

Processo de materialidade

Nossa Matriz de Materialidade foi revisitada em 2018 para refletir ainda mais nossos impactos, riscos e oportunidades, bem como atender às expectativas de nossos públicos. Como resultado desse processo, 11 temas foram considerados materiais, dos quais três são prioritários e oito muito importantes.

O processo de revisão de nossa Matriz de Materialidade na safra considerou as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), bem como as premissas do Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês). O processo contemplou as etapas descritas a seguir:

Na primeira etapa, uma lista de 24 temas foi elaborada com base em consulta ao relatório anual da Atvos e ao processo de materialidade do ano anterior, aos questionários do *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI), da Bolsa de Nova Iorque e do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3), além de documentos internos e materiais externos, como o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) – *Agricultural Products* e *SASB Biofuels*, *The Sustainability Yearbook 2018*, da RobecoSAM (empresa com atuação global no setor de



Consulta on-line com

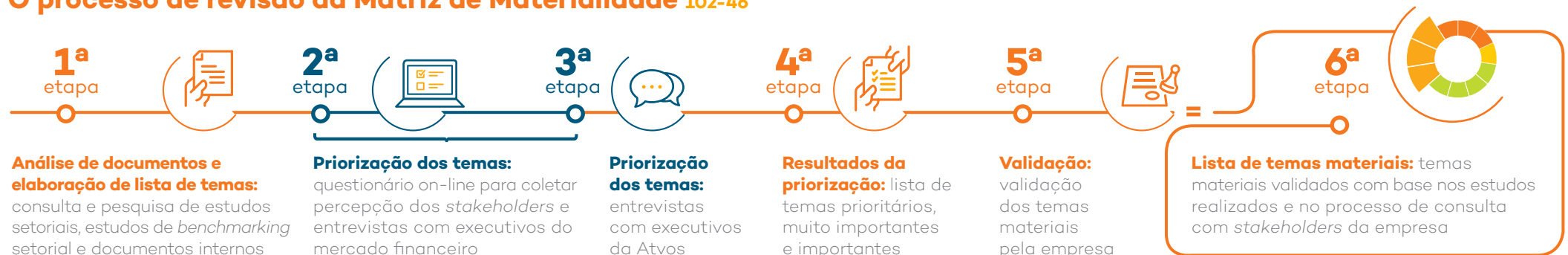
91 integrantes e
64 *stakeholders*
externos

investimentos em sustentabilidade), um guia para a Bonsucro e documentos e *benchmark* setoriais. Os temas levantados são atuais para o setor sucroenergético e para as demandas futuras da sociedade.

Nas fases de priorização (etapas 2, 3 e 4), foi realizada consulta on-line com 91 integrantes e entrevista com dez executivos da empresa. Externamente, consultamos, por meio de pesquisa on-line, 64 *stakeholders* – parceiros agrícolas, fornecedores, mercado financeiro, clientes, sociedade civil, imprensa, banco de fomento, entidades de classe e representantes do governo – e realizamos entrevistas com seis executivos do mercado financeiro. **102-40 | 102-42 | 102-43**

Na fase de validação (etapas 5 e 6), foram validados pela alta liderança os 11 temas considerados materiais para a Atvos de acordo com a perspectiva dos nossos *stakeholders*. As etapas podem ser conferidas abaixo.

O processo de revisão da Matriz de Materialidade 102-46



Temas materiais e limites 102-44 | 102-46 | 102-47 | 103-1

Capitais	Ordem de relevância	Tema material	Tópico GRI	GRI Standards	Impacto dentro da Atvos	Impacto fora da Atvos
Intelectual/ Financeiro	1º	Produtividade e tecnologia no campo e na indústria			Sim	Fornecedores e parceiros agrícolas
	3º	Nível de endividamento			Sim	Investidores, credores, fornecedores, parceiros agrícolas e clientes
Social e de relacionamento/ humano	2º	Atuação ética, íntegra e transparente	Ética e integridade/Anticorrupção	102-16, 102-17, 205-1, 205-2 e 205-3	Sim	Fornecedores e parceiros agrícolas
	4º	Garantia dos direitos humanos e trabalhistas	Liberdade de associação e negociação coletiva/ Trabalho infantil/Trabalho forçado ou análogo ao escravo/Direitos dos povos indígenas e tradicionais/ Avaliação de direitos humano	408-1, 409-1, 411-1, 412-1 e 412-2	Sim	Comunidades
	5º	Saúde e segurança	Saúde e segurança ocupacional/Práticas de segurança	403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9 e 403-10	Sim	
	6º	Capacitação e valorização de pessoas	Emprego/Treinamento e educação/Não discriminação/ Liberdade de associação e negociação coletiva	401-1, 404-1 e 406-1	Sim	
	7º	Relacionamento e gestão de riscos na cadeia de fornecimento	Avaliação ambiental de fornecedores/Avaliação social de fornecedores	308-1, 308-2, 414-1 e 414-2	Sim	Fornecedores e parceiros agrícolas
Natural	8º	Energia limpa e eficiência energética	Energia	302-1	Sim	Clientes e sociedade
	9º	Controles e prevenção de riscos ambientais	Materiais/Energia/Água/ Biodiversidade/Emissões/ Efluentes e resíduos/Conformidade ambiental/Avaliação ambiental de fornecedores	301-1, 302-1, 303-1, 303-3, 304-1, 304-2, 304-3, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5, 306-2, 306-3, 306-5, 307-1, 308-1 e 308-2	Sim	Sociedade, clientes, fornecedores e parceiros agrícolas
	10º	Uso responsável do solo	Efluentes e resíduos	306-2, 306-3 e 306-5	Sim	Comunidade e sociedade
	11º	Gestão hídrica	Água	303-1 e 303-3	Sim	Comunidade e sociedade

Capital humano

Composição dos integrantes por gênero, contrato de trabalho e região* 102-8

	Tempo indeterminado	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Tempo determinado
	2018/2019		2017/2018	
Por gênero				
Homens	8.746	204	9.222	121
Mulheres	1.402	174	1.548	114
TOTAL	10.148	378	10.770	235
Por região				
Sudeste	2.223	76	2.371	75
Centro-Oeste	7.925	302	8.399	160
TOTAL	10.148	378	10.770	235

* Considera integrantes, aprendizes e jovens parceiros. Todos os integrantes com contrato por tempo indeterminado atuam em período integral e todos aqueles com contrato de trabalho por prazo determinado têm jornada de meio período.

No período, nossa taxa de rotatividade foi de 12,72% em razão de 1.428 integrantes desligados. Vale ressaltar que, entre 2012/2013 e a última safra, observamos redução de 98,6% em nosso *turnover*. Parte da rotatividade também ocorre internamente, já que priorizamos nossos integrantes para preenchimento de vagas na empresa. **401-1 | 103-2 | 103-3: Emprego**

Número de contratações e demissões* 401-1

	2018/2019		2017/2018	
	Contratações	Demissões	Contratações	Demissões
Por gênero				
Homens	1.607	1.223	1.619	1.605
Mulheres	222	195	293	304
TOTAL	1.829	1.418	1.912	1.909
Por faixa etária				
Até 30 anos	798	462	897	600
Entre 30 a 50 anos	947	836	928	1.141
Acima de 50 anos	84	120	87	168
TOTAL	1.829	1.418	1.912	1.909
Por região				
Sudeste	204	207	285	300
Centro-Oeste	1.625	1.211	1.627	1.609
TOTAL	1.829	1.418	1.912	1.909

* Considera apenas os profissionais com contrato de tempo indeterminado (integrantes e jovens parceiros) e não considera demissões por redução de efetivo.

Capital humano

Taxas de contratação e rotatividade (%) 401-1

	2018/2019		2017/2018	
	Contratações ¹	Rotatividade ²	Contratações ¹	Rotatividade ²
Por gênero				
Homens	88	11	85	12
Mulheres	13	2	15	2
TOTAL	100	13	100	14
Por faixa etária				
Até 30 anos	44	4	47	4
Entre 30 a 50 anos	52	8	49	8
Acima de 50 anos	4	1	5	1
TOTAL	100	13	100	14
Por região				
Sudeste	11	2	15	2
Centro-Oeste	89	11	85	12
TOTAL	100	13	100	14

1. Número de contratações na categoria/total de contratações no período. Considera apenas os profissionais com contrato de tempo indeterminado (integrantes e jovens parceiros) e não considera demissões por redução de efetivo.

2. Número de demissões/headcount médio. Considera apenas os profissionais com contrato de tempo indeterminado (integrantes e jovens parceiros) e não considera demissões por redução de efetivo.

Saúde ocupacional

103-2 | 103-3: Saúde e segurança ocupacional | 403-3 | 403-6

Contamos com um Programa de Promoção à Saúde Assistencial e Coletiva (PPSAC), que inclui monitoramento dos trabalhadores identificados com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), programas de vacinação e acompanhamento dos trabalhadores afastados. Já o Programa de Restrição e Reabilitação ao Trabalho (PRRT) abrange o acompanhamento dos trabalhadores no retorno ao trabalho, em conjunto com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Ainda são realizados avaliações e acompanhamento psicossocial para garantir a saúde social e mental dos trabalhadores e parceiros, incluindo os afastados.

Programa Sono 403-2

Diante dos riscos de acidentes veiculares, demos continuidade ao Programa Sono, que consiste na avaliação de integrantes suscetíveis à fadiga e à sonolência no trabalho. No período, avaliamos 100% dos motoristas de caminhão e frota pesada, com três classificações: normais, predisponentes e predispostos à fadiga e à sonolência.

Os integrantes motoristas de frota pesada foram avaliados pelos Médicos do Trabalho

das unidades mediante aplicação de questionário validado pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), juntamente com exames clínico e psicossocial. De 250 avaliações, foram detectados três casos de predispostos ao risco de sonolência, que resultaram em medidas de controle e acompanhamento para mitigação. Para a próxima safra, nosso objetivo é ampliar o escopo para outras funções, como operadores de máquinas e motoristas de frota leve.

Lesões relacionadas ao trabalho* 403-9

	Todos os integrantes		Trabalhadores que não são integrantes, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho é controlado pela empresa	
	Número total	Taxa	Número total	Taxa
Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	0	0	0	0
Lesões de alta gravidade relacionadas ao trabalho (excluindo óbitos)	3	0,13	0	0
Lesões relacionadas ao trabalho registradas	45	2,02	6	0,51
Tipos de lesões relacionadas ao trabalho	Prensamentos, queda de nível diferente e queimaduras		Queda de nível diferente e acidentes veiculares	
Número de horas trabalhadas	22.275.987,42		11.659.617,38	

* A taxa de gravidade, assim com a taxa de acidentes, apresenta uma base de cálculo que leva em consideração as homens-horas trabalhadas; entretanto, nesse indicador, o numerador utilizado é a soma dos dias perdidos/recuperação mais os dias debitados, conforme a NBR 14280, em caso de lesões incapacitantes.

Fornecedores de suprimentos

Gerenciamos as demais empresas que fornecem produtos e serviços para a Atvos corporativamente pela área de Suprimentos. Na safra, os pagamentos efetuados aos 2.519 mil fornecedores contratados somaram R\$ 1.948,9 bilhões, em linha com os montantes das safras anteriores. A distribuição desses fornecedores por tipo de produto/serviço e por região é apresentada a seguir.

Fornecedores por tipo de produto/serviço contratados no período¹ 102-9

	2018/2019 ²	
	Número de fornecedores	Valor pago (R\$)
Equipamentos industriais	261	13.060.344,97
Equipamentos agrícolas	292	6.100.246,80
Locação de máquinas e equipamentos agrícolas	33	73.611.043,68
Serviços agrícolas	62	112.194.652,16
Insumos	301	680.235.425,90
Transporte de cana	12	298.367.911,41
Serviços de máquinas e equipamentos	716	69.281.238,91
Materiais	4.280	169.137.003,58
Serviços em geral	1.521	350.814.993,36
Serviços logísticos	131	176.106.151,55
TOTAL	2.519	1.948.909.012

1. Não inclui fornecedores de cana-de-açúcar nem os que nos encaminham simples remessas, devoluções, doações, brindes, comodatos, retornos, transferências e transações *intercompany*, Empresa de Terras e Bahiamido. Um mesmo fornecedor pode atuar em mais de uma categoria.
2. Em razão das adaptações à implantação do sistema SAP no fim da safra, em substituição ao Oracle, os dados apresentados foram extraídos do relatório divulgado de base de entrada de abril a dezembro de 2018.

Fornecedores distribuídos por região*	2018/2019 (abr-dez 18)
Norte	1
Nordeste	26
Centro-Oeste	853
Sudeste	1.492
Sul	146
Exterior	1
TOTAL	2.519

* Em razão das adaptações à implantação do sistema SAP no fim da safra, em substituição ao Oracle, os dados apresentados foram extraídos do relatório divulgado de base de entrada de abril a dezembro de 2018.

Compromisso com nossos parceiros

Preservando uma postura preventiva e proativa, implantamos em julho de 2018 o sistema de elaboração de minutas (*Ariba Contract*) com o objetivo de eliminarmos a circulação de documentos por *e-mails*. Dessa forma, ganhamos rapidez, transparência e rastreabilidade no processo de validação de minutas contratuais. Adicionalmente, também passamos a utilizar o sistema *Docusing* para a assinatura de contratos de forma eletrônica, reconhecido pela legislação brasileira. No período, foram elaborados e assinados mais de 2.000 documentos por esse novo processo.

Para os demais fornecedores, o processo de homologação verifica a conformidade legal das empresas antes de sua contratação, especialmente em aspectos relacionados a obrigações trabalhistas e tributárias e ao licenciamento ambiental, quando aplicável. Implementado na safra 2015/2016, o sistema vem se consolidando: o número de fornecedores contratados que passaram por essa avaliação foi de 682 no último período (dados de abril a dezembro de 2018 extraídos do sistema Oracle). **414-1**

Energia Social 413-1

Confira a seguir as demais iniciativas do Energia Social na safra 2018/2019:

Reativação da Banda Marcial de Glória de Dourados: tem como objetivo promover a socialização e a integração dos jovens com a música, além de resgatar a cultura do município. Com lançamento previsto para 2019, a expectativa é atender anualmente 50 crianças e jovens a partir dos 8 anos.

Cinema Itinerante: oferecerá aos moradores de Deodápolis (MS) a oportunidade de ter acesso a filmes voltados a temas como responsabilidade social, direitos humanos, desenvolvimento comunitário, educação, meio ambiente, cultura e entretenimento. Com inauguração prevista para 2019, o projeto utiliza o cinema como linguagem transversal e ajuda a complementar a educação e a desenvolver a consciência crítica.

Qualificação em Corte e Costura: consiste na qualificação profissional de 45 mulheres em situação de vulnerabilidade social por meio de um curso de modelagem, corte e costura a fim de promover a capacitação da mão de obra local e favorecer a geração de emprego e renda.

Apoio aos Universitários de Cachoeira Alta: consiste no apoio ao transporte de universitários do município à universidade situada em Rio Verde com o objetivo de fomentar o acesso ao ensino superior de qualidade para os jovens da região.

Na safra, também realizamos no município de Nova Alvorada do Sul o Dia da Cultura, com diversas apresentações dos projetos desenvolvidos pelo Ponto de Cultura com os jovens da região do Polo Santa Luzia.

Juntos pela comunidade 413-1

Atuamos de forma intensa nas regiões do entorno onde temos operação por meio do programa Juntos pela Comunidade. Na safra, trabalhamos a conscientização do tema incêndio. A Unidade de Santa Luzia promoveu nos meses de julho e agosto, no município de Nova Alvorada do Sul, uma manhã de esclarecimento contra os incêndios.

O objetivo foi entregar para a população panfletos explicativos com dicas de como evitar e prevenir situações que envolvam as queimadas. A ação de mobilização local esclareceu as principais dúvidas da população e foi marcada pela presença dos jovens do projeto Bombeiro na Escola – Aluno Cidadão e de integrantes da Brigada de Incêndio da unidade.

Leis e regulamentos nas áreas econômicas e sociais

103-2 | 103-3: Conformidades socioeconômicas | 419-1

No âmbito trabalhista, a Atvos desembolsou o valor total de R\$ 195 mil de Investimento Social Privado em razão de dois acordos realizados com o Ministério Público do Trabalho sobre jornada de trabalho. O mais significativo, R\$ 150 mil, foi realizado pela Unidade Eldorado para repactuar a multa prevista em acordo judicial realizado em 2016, porém, o valor não corresponde a qualquer multa/punição.

Em todos os polos, as equipes promovem avaliações periódicas em campo para verificar a adequação aos requisitos legais, além de realizarem reuniões mensais ou bimestrais com a liderança (dependendo de cada polo) para discutir os casos recebidos e as possíveis ações de melhoria.

No âmbito tributário, a proatividade e a atuação preventiva na identificação de possíveis contingências foram essenciais para evitar danos financeiros e de imagem à empresa, principalmente com o aumento de indicadores e tecnologias desenvolvidas para facilitar o cruzamento de informações, utilizados pelos órgãos públicos na verificação de equívocos e divergências. Na última safra, os esforços da área tributária resultaram no êxito definitivo de aproximadamente R\$ 657 milhões decorrentes de decisões favoráveis no âmbito administrativo. Quanto às atuações, embora o valor tenha aumentado, considerando os indicadores e a crise que assola o País, a empresa apresentou defesa para praticamente todos os casos, tendo pago o montante de R\$ 151 mil pelo descumprimento de obrigações acessórias.



Preservação da biodiversidade

103-2 | 103-3: Biodiversidade | 304-1 | 304-2 | 304-3

Nossas áreas próprias e arrendadas nos cinco polos agroindustriais totalizam 94.791,5 mil hectares, entre Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reservas Legais, e 16.241 mil hectares de área mapeadas como protegidas ou restauradas. As áreas protegidas servem para a criação de corredores ecológicos, como no caso do Polo São Paulo, a fim de favorecer a movimentação das espécies animais.

Quanto ao risco de atropelamento de fauna, realizamos sua mitigação por meio do Programa de Segurança Veicular, que abrange, entre outras ferramentas, a limitação de velocidade das máquinas, o georreferenciamento e o acompanhamento de incidentes.

Periodicamente, apresentamos ao órgão ambiental estadual um Relatório de Automonitoramento, com resultados das análises na área de influência de cada unidade e do monitoramento de fauna e flora local, entre outras evidências que asseguram a ausência de impactos negativos.

Considerando que as áreas de expansão dos canaviais já estão convertidas com pastagens ou agriculturas, não há impacto capaz de alterar a biodiversidade já existente na região. Vale ressaltar que avaliamos continuamente as áreas de preservação e mananciais em nossas unidades por meio de monitoramentos constantes. Adicionalmente, fazemos análises sobre a qualidade da água nas áreas de influência direta das unidades, além do levantamento de fauna, flora e outros fatores.

Em nossas operações, contamos com 1.279 fazendas: 33 próprias, 1.156 de parcerias e 90 de fornecedores. No fechamento da safra, 100% das fazendas próprias e de fornecedores estavam cadastradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Com relação às fazendas de parcerias, apenas três estavam com o cadastro pendente, mas em processo de conclusão.

Valorização da biodiversidade

Na safra, o Polo São Paulo lançou o Projeto Corredores da Vida: Resgate da Biodiversidade e Geração de Renda no Pontal do Paranapanema (SP), em parceria com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipe). A fim de reforçar nosso compromisso com a biodiversidade na região do Pontal do Paranapanema, para ampliar sua atuação na preservação, o projeto interligará as duas maiores unidades de conservação do bioma brasileiro: o Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD) e a Estação Ecológica do Mico-Leão-Preto (ESEC MLP).

Serão promovidas a conservação dos recursos florestais e hídricos, a neutralização de emissões de CO₂ (gás carbônico) e a garantia dos serviços ambientais em áreas público-privadas no entrono de Unidades de Conservação da Mata Atlântica do extremo oeste paulista.

Selo verde



Em reconhecimento às nossas iniciativas, recebemos no período o Selo Verde do Estado de São Paulo, iniciativa da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, que reconhece as empresas cujas atividades prezam pelo respeito ao meio ambiente e valorizam a sua preservação.

Sites operacionais dentro ou adjacentes a áreas de preservação ou de alto valor para a biodiversidade ³⁰⁴⁻¹

Em quatro polos agroindustriais, contamos com áreas próprias no entorno de outras unidades de conservação:

- **Polo São Paulo:** 2.138 hectares adjacentes ao PEMD e à ESEC MPL, ambos importantes para a preservação da Mata Atlântica.
- **Polo Eldorado (unidade):** 392 hectares na Área de Preservação Ambiental (APA) das várzeas do rio Ivinhema, no município de Deodápolis (MS), que faz parte da bacia hidrográfica do rio Paraná.
- **Polo Araguaia:** 7.397 hectares na Zona de Amortecimento do Parque Nacional das Emas, que contribui para a preservação do cerrado e a proteção de áreas de recarga do aquífero Guarani.
- **Polo Taquari:** 84.865 hectares próximos à APA e ao Parque Nacional das Emas, relevantes para a proteção de nascentes na região e para a conservação do bioma cerrado.

As informações sobre operações em áreas de proteção são atualizadas periodicamente. Além da topografia das unidades, são utilizados os mapas de zona de amortecimento das áreas, APA e banco de dados das unidades. Todos os dados são alinhados às informações dos órgãos ambientais estaduais e do Ministério do Meio Ambiente.

Habitats protegidos ou restaurados* ³⁰⁴⁻³

Unidade	Áreas de habitat protegidas ou restauradas (hectares)	Localizações
Polo Eldorado	71,99	Fazenda Santa Tereza do Jaborandi, no município de Nova Alvorada do Sul
Polo Santa Luzia	54,08	Fazenda Dallari I, Simental, União, Michelli e Boa Esperança
Polo Araguaia	20,00	Reserva legal
Polo Taquari	210,94	Unidade Costa Rica: fazenda HGW e Granada
Polo São Paulo	15.196,02	Unidade Conquista do Pontal
Polo Goiás	687,93	Unidade Rio Claro: Municípios de Caçu, Cachoeira Alta, Paranaiguara e Itarumã

* As medidas de restauração são aprovadas por profissionais externos independentes.

Derramamentos significativos ³⁰⁶⁻³

Vinhaça	2018/2019
Número total	21 vazamentos
Volume total	2.007 (m ³)
Localização	Canavial – Curva de Nível
Ácido sulfúrico	
Número total	3 vazamentos
Volume total	38,1 (m ³)
Localização	Planta química
Ácido clorídrico	
Número total	1 vazamento
Volume total	1,5 (m ³)
Localização	Planta química

Contribuição para mudanças climáticas

Emissões de GEE (mil tCO_{2e}) 305-1 | 305-2 | 305-3

	2018	2017
Emissões diretas – Escopo 1		
Emissões diretas brutas	641,37	692,63
Emissões biogênicas	5.614,79	5.484,47
Remoção biogênica (mudança de uso do solo)	1.440,00	1.433,16
Emissões indiretas – Escopo 2		
Emissões indiretas (consumo de energia elétrica)	1,69	2,24
Outras emissões indiretas – Escopo 3		
Emissões indiretas (outras)	121,26	109,00
Emissões biogênicas	9,87	8,89

Efeito líquido de mitigação (milhões de tCO_{2e})¹ 305-5

	2018/ 2019	2017/ 2018
Emissão relativa a produção, processamento, transporte e insumos	0,97	0,99
Emissões evitadas com o uso do etanol como combustível e energia elétrica excedente	5,47	4,95
Estoque de carbono em decorrência do <i>Land Use Change</i> (LUC) ²	1,49	1,43
Efeito de mitigação líquido (A-B-C)	5,99	5,39

1. Considera os três principais Gases de Efeito Estufa – GEE (CO₂, CH₄ e N₂O) e são utilizados como fatores de caracterização para a conversão em tCO₂, e os potenciais de aquecimento global, para um horizonte de cem anos (AGWP100) definidos pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês – 2013). A metodologia foi proposta pelos pesquisadores Isaias C. Macedo, Joaquim E. A. Seabra e João E. A. R. Silva.
2. As estimativas de LUC possuem incertezas em razão da deficiência de dados de estoques de carbono em equilíbrio no solo. O método de cálculo utilizado considerou fatores *default* do Tier 1 do IPCC e foi melhorado com os dados mais recentes e regionais do *Harmonized World Soil Database* (HWSD).

Leis e regulamentações ambientais

307-1 | 103-2 | 103-3: Conformidade ambiental

Na safra, a Atvos recebeu seis autuações por supostas não conformidades. Duas delas à Unidade Santa Luzia: a primeira por supostamente atear fogo em área agropastoril, no valor de R\$ 521 mil, em que ficou evidenciado se tratar de incêndio criminoso; e uma Ação Civil Pública (ACP), ajuizada pelo Ministério Público de Nova Alvorada do Sul, onde as partes estão em tratativas a fim de encerrar o processo. E, por fim, duas outras autuações que somam R\$ 170 mil à Unidade Conquista do Pontal referentes ao suposto descumprimento da compensação ambiental para as quais a Atvos apresentou defesa.

Avanços na safra

Ao fim de 2018, o governo publicou no Diário Oficial da União (DOU) a Resolução nº 758/2018, aprovada pela Diretoria da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que trata dos critérios para Certificação da Produção Eficiente de Biocombustíveis, da definição de requisitos para o credenciamento de empresas inspetoras responsáveis pela certificação, bem como dos padrões para o cálculo da Nota de Eficiência Energético-Ambiental dos produtores de biocombustível que aderirem ao RenovaBio.

Para a certificação, as empresas interessadas devem calcular suas Notas de Eficiência Energético-Ambiental por meio da RenovaCalc e realizar o processo de certificação, que resultará na

emissão do Certificado da Produção Eficiente de Biocombustíveis. Com isso, será possível solicitar a emissão dos Créditos de Descarbonização (CBIO), que poderão ser comercializados em conformidade com a regulamentação que está sendo desenvolvida.

Na Atvos, já havíamos iniciado nossa preparação na safra anterior por meio de um estudo em parceria com a Fundação Getulio Vargas (FGV) sobre a pegada de carbono e hídrica da produção do etanol hidratado, em linha com a demanda de Análise de Ciclo de Vida (ACV) dos biocombustíveis dos órgãos reguladores. Também desenvolvemos estudo interno para avaliar os possíveis impactos da precificação de carbono sobre nossas receitas, nossos investimentos e nossas operações. O resultado apontou oportunidades de ganhos financeiros em decorrência da capacidade de redução das emissões de GEE.

Adicionalmente, contamos com o plano decenal de emissões, que estima as emissões de GEE previstas para nossas operações ao longo da próxima década e aponta oportunidades para o desenvolvimento de ações de melhoria, considerando nosso plano agrícola e a previsão de expansão dos canaviais.

Dessa forma, a próxima safra deverá ser um marco para nós e para o País. Somos o segundo maior produtor de etanol no Brasil e o primeiro fornecedor no País, com maior *mix* de etanol. Temos a estrutura necessária para atender a essa demanda e contribuir para a adequação da eficiência energética nacional, bem como para a redução de emissões, a fim de continuar com nossos objetivos de agregar valor aos nossos capitais natural, financeiro e social e de relacionamento.

Somos o **segundo maior produtor** de etanol no Brasil e o **principal fornecedor** dentro do mercado brasileiro com *mix* de produção altamente direcionado para o etanol



Sumário de conteúdo da **GRI** 102-55



GRI 101: Fundamentos 2016

GRI 102: Divulgação geral 2016	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
Perfil da organização					
	102-1: Nome da organização	8			
	102-2: Principais atividades, marcas, produtos e serviços	8, 10			
	102-3: Localização da sede da organização				
	102-4: Localização das operações	8, 9			
	102-5: Controle acionário e forma jurídica da organização	A Atvos é uma sociedade anônima de capital fechado que integra o Grupo Odebrecht.			
	102-6: Mercados em que a organização atua	10			
	102-7: Porte da organização	8, 9, 10			
	102-8: Informações sobre empregados e outros trabalhadores	8, 36, 66		6	8
	102-9: Cadeia de fornecedores da organização	44, 70			

GRI 102: Divulgação geral 2016	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
Perfil da organização					
	102-10: Mudanças significativas ocorridas na organização ou em sua cadeia de fornecedores	44, 45 No âmbito societário, foram realizadas as incorporações da Odebrecht Energia Renovável e da OER Mineiros, únicos ativos de energia que ainda não haviam sido incorporados sem impacto no capital social das companhias. Além disso, a Odebrecht Terras foi incorporada pela Odebrecht Investimentos S.A.			
	102-11: Abordagem ou princípio da precaução	23			
	102-12: Iniciativas desenvolvidas externamente	15, 21			
	102-13: Participação em associações	15, 21, 51			
Estratégia					
	102-14: Declaração do presidente	3			
	102-15: Principais impactos, riscos e oportunidades	22, 23			
Ética e integridade					
	102-16: Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	11, 14		10	16
	102-17: Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética	16			

GRI 102: Divulgação geral 2016	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
Governança					
	102-18: Estrutura de governança	12			
	102-22: Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês	12, 13			
	102-23: Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês		O Presidente do Conselho de Administração da Atvos não atua como Diretor-Executivo da empresa.		
	102-24: Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	12, 13			
Engajamento de partes interessadas					
	102-40: Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	11, 64			
	102-41: Acordos de negociação coletiva	36		3	8
	102-42: Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	11, 64			
	102-43: Abordagem adotada pela organização para envolver os <i>stakeholders</i>	64			
	102-44: Principais tópicos e preocupações levantadas	65			

Práticas do relato

102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	<p>O relatório anual da Atvos abrange as seguintes entidades: Atvos Agroindustrial S.A.; Atvos Agroindustrial Participações S.A.; Agro Energia Santa Luzia S.A.; Brenco Companhia Brasileira de Energia Renovável S.A.; Destilaria Alcídia S.A.; Pontal Agropecuária S.A.; Rio Claro Agroindustrial S.A.; Usina Eldorado S.A.; Usina Conquista do Pontal S.A.; e Odebrecht Agroindustrial International Corp. Durante a safra, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária, a incorporação da OER Mineiros Energia S.A. (OER Mineiros), a custo contábil, pela Brenco Companhia Brasileira de Energia Renovável S.A. (Brenco), que detinha 82,98% de participação na OER Mineiros. Esse movimento não resultou em aumento de capital social ou emissão de novas ações, pois a empresa incorporadora já detinha 100% do patrimônio líquido da incorporada, uma vez que o investimento devido pelo acionista minoritário da OER Mineiros foi capitalizado na Brenco na safra.</p>				
102-46: Definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais		6, 64, 65			
102-47: Lista dos temas materiais		65			
102-48: Reformulações de informações	Não houve reformulações no período.				
102-49: Alterações no relatório	Não houve mudanças significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores.				
102-50: Período do relatório		6			

GRI 102: Divulgação geral 2016	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
Práticas do relato					
	102-51: Data do relatório anterior mais recente	O último relatório foi publicado em 2018 referente à safra 2017/2018.			
	102-52: Ciclo de relato do relatório	A Atvos publica seu relatório anualmente.			
	102-53: Contato para perguntas sobre o relatório	6			
	102-54: Abordagem do relato de acordo com os padrões GRI	6			
	102-55: Sumário de conteúdo GRI	76			
	102-56: Asseguração externa	Apenas os dados econômico-financeiros passaram por verificação externa e independente. As informações que atendem aos indicadores GRI priorizados foram validadas pelas áreas técnicas e administrativas da Atvos.			

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 201: Desempenho econômico 2016					
	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	33		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	33			
	201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído	34			2, 5, 7, 8, 9
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016					
	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	47, 48		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	47, 48			
	203-1: Investimento em infraestrutura e serviços oferecidos	47			2, 5, 7, 9, 11
	203-2: Impactos econômicos indiretos significativos	47, 48, 49			1, 2, 3, 8, 10, 17

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 205: Anticorrupção 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	14		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	14			
GRI 205: Anticorrupção 2016	205-1: Operações avaliadas quanto a riscos relacionados a corrupção	14		10	16
	205-2: Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos sobre anticorrupção	14, 16		10	16
	205-3: Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas		Na safra 2018/2019, não houve casos confirmados de corrupção na Atvos.	10	16
GRI 301: Materiais 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	55		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	55			
	301-1: Materiais usados, discriminados por peso ou volume	55		7 8	8, 12

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 302: Energia 2016					
	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	56		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	56			
	302-1: Consumo de energia dentro da organização	56		7 8	7, 8, 12, 13
GRI 303: Água 2016					
	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	57		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	57			
	303-1: Total de retirada de água por fonte	57		7 8	6
	303-3: Água reciclada e reutilizada	57		8	6, 8, 12

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 304: Biodiversidade 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	72		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	72			
	304-1: Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	72, 73		8	6, 14, 15
	304-2: Descrição dos impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	53, 72		8	6, 14, 15
	304-3: <i>Habitats</i> protegidos ou restaurados	72, 73		8	6, 14, 15

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 305: Emissões 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	59		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	59			
	305-1: Emissões diretas de gases de efeito estufa – Escopo 1	59, 74		7 8	3, 12, 13, 14, 15
	305-2: Emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 2	59, 74		7 8	3, 12, 13, 14, 15
	305-3: Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 3	59, 74		7 8	3, 12, 13, 14, 15
	305-4: Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	59		8	13, 14, 15
	305-5: Redução de emissões de gases de efeito estufa	59, 74		8 9	13, 14, 15

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 306: Efluentes e resíduos 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	58		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	58			
	306-2: Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	58		8	3, 6, 12
	306-3: Vazamentos significativos	53, 73		8	3, 6, 12, 15
	306-5: Corpos de água significativamente afetados pelo descarte e/ou escoamento de água		Não são realizados descartes e/ou lançamentos de efluentes diretamente em corpos hídricos. Dessa forma, não há escoamento de água superficial e subsuperficial em toda área de Influência Direta (ID) e Influência Indireta (II) das unidades.	8	6, 15
GRI 307: Conformidade ambiental 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	53, 74		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	53, 74			
	307-1: Não conformidades com leis e regulamentações ambientais	53, 74		8	16

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	46		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	46			
	308-1: Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	44, 46		8	
	308-2: Impactos ambientais negativos significativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	44		8	
GRI 401: Emprego 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	35, 36, 66		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	35, 36, 66			
	401-1: Novas contratações de colaboradores e <i>turnover</i>	66, 67		6	5, 8

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 403: Saúde e segurança operacional 2018					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	37, 39		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	37, 39			
	403-1: Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	37			8
	403-2: Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	37, 68			3, 8
	403-3: Serviços de saúde ocupacional	39, 68			3, 8
	403-4: Comunicação, consulta e participação do trabalhador em saúde e segurança ocupacional	37, 38			8
	403-5: Treinamento dos trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	38, 39			
	403-6: Promoção da saúde do trabalhador	39, 68			

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 403: Saúde e segurança operacional 2018					
	403-7: Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados a relações comerciais	A prevenção e a mitigação de impactos ocorrem por meio do Sistema Atitude, que determina que todas as pessoas que se relacionam com a Atvos devem seguir os padrões mínimos de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), sejam integrantes, operações logísticas ou fornecedores e parceiros – cujos contratos devem considerar o atendimento aos requisitos legais.			
	403-8: Trabalhadores abrangidos por sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	37			
	403-9: Lesões relacionadas ao trabalho	68			
	403-10: Problemas de saúde relacionados ao trabalho	A Atvos não reconhece doenças ocupacionais ou relacionadas ao trabalho em suas operações. Entretanto, promove ações de prevenção e controle por meio de programas de saúde ocupacional.			
GRI 404: Treinamento e educação 2016					
	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	40, 41		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	40, 41			
	404-1: Número médio de horas de treinamento por ano por empregado	40, 41		6	4, 5, 8

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 406: Não discriminação 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	42		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	42			
	406-1: Incidentes de discriminação e medidas corretivas tomadas		No período, não houve registro de incidentes relacionados a discriminação.	6	5, 8, 16
GRI 408: Trabalho infantil 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	44		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	44			
	408-1: Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil	44		5	8, 16

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	44		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	44			
	409-1: Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	44		4	8
GRI 411: Direitos dos povos indígenas e tradicionais 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes		Não houve incidentes identificados envolvendo os direitos dos povos indígenas durante o período do relatório.	1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão		Não houve incidentes identificados envolvendo os direitos dos povos indígenas durante o período do relatório.		
	411-1: Casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais		Não houve incidentes identificados envolvendo os direitos dos povos indígenas durante o período do relatório.	1	2

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 412: Avaliação de direitos humanos 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	17		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	17			
	412-1: Operações que foram sujeitas a revisões ou avaliações de impacto em direitos humanos	17		1	
	412-2: Treinamento dos colaboradores em políticas e procedimentos relacionados a direitos humanos	17		1	

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 413: Comunidades locais 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	47, 48, 49		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	47, 48, 49			
	413-1: Operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	47, 49, 70		1	
	413-2: Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	Os principais impactos locais negativos e potenciais riscos nas localidades em que a Atvos atua são consolidados na matriz de riscos da empresa. Todos esses aspectos são continuamente monitorados e mitigados a fim de contribuir para o bom relacionamento da empresa com os públicos locais e para a reputação institucional. Entre as medidas adotadas, podem ser citados o desenvolvimento do programa Energia Social, que prioriza de forma participativa e inclusiva os investimentos sociais nos municípios; as práticas de cultivo responsável, que mitigam o risco de contaminação do solo e da água; a prevenção a incêndios; e a assecuração da promoção dos direitos humanos.		1	1, 2

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 414: Avaliação social em fornecedores 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	46		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	46			
	414-1: Novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios sociais	44, 46, 70		2	6, 8, 16
	414-2: Impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas	44, 46		2	6, 8, 16

Tópicos materiais	Padrão	Página	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 415: Políticas públicas 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	De acordo com a Legislação Eleitoral, a Atvos não pode financiar campanhas políticas e, portanto, não realizou nenhuma contribuição política financeira.		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	De acordo com a Legislação Eleitoral, a Atvos não pode financiar campanhas políticas e, portanto, não realizou nenhuma contribuição política financeira.			
	415-1: Contribuições a partidos políticos	De acordo com a Legislação Eleitoral, a Atvos não pode financiar campanhas políticas e, portanto, não realizou nenhuma contribuição política financeira.		10	16
GRI 419: Conformidades socioeconômicas 2016					
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	65			
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	70		1 8	1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	70			
	419-1: Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas econômicas e sociais	47, 70			16

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Amanda Cardoso (Comunicação)

Moisés Argôllo (Relações com Investidores)

Mônica Alcântara (Sustentabilidade)

CONSULTORIA GRI, COORDENAÇÃO EDITORIAL, DESIGN, REDAÇÃO E REVISÃO DE TEXTO

TheMediaGroup

FOTOS

Eduardo Moody, Anderson Meneses e acervo Atvos

